



INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Impacto cultural das associações culturais na comunidade,  
artistas locais e espaço urbano: Iniciativas e projetos da  
Associação Cultural Fractal (2019 a 2023)

Mariana Câmara Santos

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Cecília Santos Vaz, Professora Auxiliar Convidada,  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024



Departamento de História

Impacto cultural das associações culturais na comunidade, artistas locais e espaço urbano: Iniciativas e projetos da Associação Cultural Fractal (2019 a 2023)

Mariana Câmara Santos

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Cecília Santos Vaz, Professora Auxiliar Convidada, Iscte –  
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024



## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer à minha orientadora, a professora Cecília Vaz, pela atenção e compreensão, que me encorajou ao longo destes meses e por me deixar mudar de ideias, vezes sem conta

Quero também agradecer à minha mãe, aos meus irmãos, amigos e família. Ao meu pai.

Por último, um abraço às entrevistadas, as mulheres que todos os dias fazem cultura.

A todas e todos, o meu sincero obrigado.

## Resumo

Este trabalho de investigação procura abordar e analisar o impacto cultural das associações culturais na comunidade, artistas locais e espaço urbano em que se inserem. Para tal, recorre como foco à Associação Cultural Fractal que, desde 2019, tem vindo a desenvolver um conjunto diversificado de projetos e iniciativas culturais na cidade do Funchal.

Procura-se apresentar as origens e evolução desta associação, bem como o seu contributo para a dinamização da oferta cultural, através da análise dos projetos e atividades que tem vindo a desenvolver, de forma a perceber o que é que acrescenta ao tecido artístico e cultural local. É também dada atenção à relação que a Associação tem vindo a estabelecer e desenvolver com a comunidade local, com os artistas regionais e com a autarquia para melhor compreensão do alcance das suas atividades no Funchal.

Para concretizar os objetivos propostos, recorreu-se a um conjunto diversificado de fontes. Foi realizada uma recolha exaustiva, sistematização e análise das atividades realizadas pela Associação Fractal entre 2019 e 2023, com particular atenção ao Festival que organiza anualmente. Foram também realizadas entrevistas a representantes da Associação e do departamento cultural da Câmara Municipal, com vista a oferecer diferentes perspetivas da ação desta Associação. Por fim, foi feito um questionário a uma amostra da comunidade local, de modo a entender a sua perceção sobre o papel desempenhado pelas associações culturais e, em particular, da Fractal.

**Palavras-chave:** Associativismo cultural; diversificação da oferta cultural; festivais de arte urbana; Funchal

## Abstract

This research paper seeks to address and analyze the cultural impact of cultural associations on the community, local artists and the urban space in which they operate. To this end, it focuses on the Fractal Cultural Association which, since 2019, has been developing a diverse set of cultural projects and initiatives in the city of Funchal.

The aim is to present the origins and evolution of this association, as well as its contribution to boosting the cultural offer, by analyzing the projects and activities it has been developing, to understand what it adds to the local artistic and cultural fabric. Attention is also paid to the relationship that the Association has established and developed with the local community, with regional artists and with the local authority, to better understand the scope of its activities in Funchal.

In order to achieve the proposed objectives, a diverse range of sources was used. An exhaustive collection, systematization and analysis of the activities carried out by the Fractal Association between 2019 and 2023 was carried out, with particular attention to the festival it organizes every year. Interviews were also conducted with representatives of the Association and the City Council's cultural department, to provide different perspectives on the Association's activities. Finally, a questionnaire was sent to a sample of the local community in order to understand their perception of the role played by cultural associations and, in particular, by Fractal.

**Keywords:** Cultural associations; diversification of the cultural offer; urban art festivals; Funchal

# Índice

|                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| Agradecimentos.....                                                     | ii  |
| Resumo.....                                                             | iii |
| Abstract .....                                                          | iv  |
| Índice de Figuras .....                                                 | vii |
| Índice de Gráficos .....                                                | vii |
| Índice de Quadros.....                                                  | vii |
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                     | 9   |
| 2. ASSOCIATIVISMO: CONCEITOS E PERSPETIVAS .....                        | 15  |
| 2.1 O associativismo cultural .....                                     | 17  |
| 2.2 Políticas culturais e o associativismo cultural.....                | 21  |
| 2.3 As associações culturais na dinamização da oferta cultural.....     | 24  |
| 3. FUNCHAL: CARATERIZAÇÃO CULTURAL E ASSOCIATIVA.....                   | 29  |
| 3.1 A estratégia municipal para a cultura.....                          | 31  |
| 3.2 As associações culturais no Funchal .....                           | 34  |
| 4. A ASSOCIAÇÃO FRACTAL .....                                           | 37  |
| 4.1 Do festival à associação .....                                      | 37  |
| 4.2. Panorama das atividades desenvolvidas.....                         | 40  |
| 4.2.1 O festival .....                                                  | 40  |
| 4.2.2 Outros eventos e projetos .....                                   | 42  |
| 4.3 Fontes de financiamento.....                                        | 45  |
| 4.4 Relação com a cidade e a comunidade.....                            | 47  |
| 4.4.1 Os espaços públicos .....                                         | 47  |
| 4.4.2 Os artistas .....                                                 | 49  |
| 4.4.3 O município e a população local .....                             | 51  |
| 5. A INTERVENÇÃO CULTURAL DA FRACTAL NO FUNCHAL.....                    | 55  |
| 5.1 Perceções da comunidade local.....                                  | 55  |
| 5.2 Diversificação da oferta cultural e formação de novos públicos..... | 58  |
| 5.3 Promoção e apoio de artistas regionais .....                        | 62  |
| 5.4 Conclusões prévias .....                                            | 64  |
| 6. CONCLUSÃO .....                                                      | 67  |
| FONTES E BIBLIOGRAFIA .....                                             | 71  |
| ANEXOS.....                                                             | 75  |
| Anexo A – Guião da entrevista a Carolina Caldeira .....                 | 75  |
| Anexo B - Guião da entrevista a Sandra Nóbrega e Catarina Faria .....   | 76  |
| Anexo C – Iniciativas realizadas pela associação Fractal .....          | 77  |

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Anexo D – Inquérito à população ..... | 82 |
|---------------------------------------|----|

## Índice de Figuras

|                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 3.1: Mapa da ilha da Madeira .....                                                                                | 29 |
| Figura 3.2: Pirâmide etária da Região Autónoma da Madeira, em 2011 e 2021 .....                                          | 30 |
| Figura 4.1: Corpo diretivo da Associação Fractal (2021-2024) .....                                                       | 38 |
| Figura 4.2: Projeto COMO no Mercado, realizado no Mercado dos Lavradores,<br>de 19 de julho a 15 de agosto de 2021 ..... | 43 |
| Figura 4.3: Oficina sensorial realizada no contexto do projeto Vime .....                                                | 44 |
| Figura 4.4: Localização das atividades do Festival Fractal .....                                                         | 48 |
| Figura 5.1: Imagens utilizadas na Questão 13 do inquérito .....                                                          | 57 |

## Índice de Gráficos

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 4.1 - Eventos realizados no âmbito do Festival Fractal por tipologia (2019-2023).....   | 41 |
| Gráfico 4.2: Origem dos artistas e coletivos, nas edições do Festival .....                     | 49 |
| Gráfico 5.1: Frequência da participação em atividades realizadas por associações culturais..... | 56 |

## Índice de Quadros

|                                                                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 3.1 – Distribuição da população do Funchal por níveis de escolaridade (2021) .....                            | 30 |
| Tabela 3.2: Despesas da câmara municipal do Funchal, em cultura e desporto, no total de<br>despesas municipais ..... | 33 |
| Tabela 4.1: Funções dos membros da associação Fractal .....                                                          | 39 |



# 1. INTRODUÇÃO

O ser humano sempre teve e tem a necessidade de se associar, conviver e, consequentemente, de encontrar “espaços” onde, de forma livre, possa reunir-se e criar projetos, partilhar interesses e, por fim, lutar por objetivos em comum.

As associações surgem de forma independente e espontânea, da vontade de um grupo de pessoas que pretendem criar algum tipo de mudança social, económica, política e/ou cultural. É a transposição e reflexão de um problema que se pensa ser individual para o plano coletivo que leva ao entendimento de que a solução reside na junção de esforços.

Por esta razão, a prática associativa expressa-se, de modo mais ou menos formal, em diversas áreas da vida humana. A luta por melhores condições laborais, os movimentos sociais, ambientais, bem como as atividades recreativas, de lazer e culturais, são apenas algumas das áreas interventivas do associativismo nos dias de hoje. O mundo associativo é, portanto, plural e multifacetado.

Em Portugal, antes e durante a revolução do 25 de abril de 1974, as associações foram um importante foco de resistência e de esperança na luta pela democracia e, desta forma, tiveram um papel essencial para o desenvolvimento das ações sociais e políticas que levaram à revolução (Navarro, 2014, p. 20-22). Por sua vez, a queda da ditadura e consequente recuperação do direito à livre associação provocou diversas mudanças, verificando-se uma intensificação do fenómeno associativo. Enquanto algumas associações se extinguiram, outras floresceram e multiplicaram-se.

As associações culturais e recreativas desenvolveram-se fortemente nos últimos 50 anos. Em 2015, perfaziam cerca de um terço da totalidade das associações ativas no território nacional (Informa D&B, 2015). Mais do que organizações que promovem a aproximação dos indivíduos à cultura, com capacidade de moldar os gostos e tipos de consumos culturais, estas associações são importantes agentes de mudança no setor cultural e artístico. O seu impacto nas comunidades locais vai além da diversificação da oferta cultural:

[As associações contribuem] igualmente, para o desenvolvimento de uma cultura de mobilização cívica, assumindo o papel de fecundadores de laços de solidariedade, união e pertença entre as comunidades locais que, por sua vez, se assumem enquanto fatores essenciais para o enraizamento e manutenção de dinâmicas culturais na cidade (Costa et al., 2017, p. 159).

Assim, as associações culturais geram meios que permitem a expressão e reivindicação de valores, identidade, tradições de um grupo específico ou da população, mas também funcionam

como agentes criativos e impulsionadores do desenvolvimento cultural local, através da dinamização cultural, pois possuem uma posição interventiva, ativista e pluralista na cultura.

É nesta intersecção de contribuições do associativismo cultural que desenvolvi a minha dissertação de mestrado em Estudos e Gestão da Cultura. Tomando como guia de investigação os conceitos de associativismo e dinamização cultural, elegi como objeto de estudo principal a Associação Fractal e o trabalho que esta tem vindo a desenvolver nos últimos cinco anos.

A Associação Fractal foi criada em 2021, no Funchal, fruto da necessidade de expandir e diversificar as atividades culturais e artísticas de uma equipa que já vinha a desenvolver, desde 2019, o que é o projeto principal da associação: o Fractal Fest (ou Festival Fractal), um festival urbano multidisciplinar, que ocorre anualmente na cidade do Funchal.

A Fractal é composta por profissionais de cultura e pessoas interessadas pela área cultural que vivem e/ou trabalham no Funchal. Atualmente, atua no contexto da produção, mediação e criação de projetos culturais, com a «intenção de gerar novos polos criativos, estreitar relações entre artistas e entidades, pensar e atrair novos públicos, e de diversificar o plano artístico e cultural da Ilha da Madeira.»<sup>1</sup>.

A escolha desta associação para análise nesta investigação deveu-se principalmente a duas razões: a primeira, pelo desejo de realizar um trabalho que contribuísse para a limitada literatura produzida até ao momento sobre associações (e, em específico, sobre as associações culturais na Madeira); em segundo lugar, pelas características específicas da associação. Ao realizar uma entrevista preliminar a uma das criadoras do festival, Carolina Caldeira, e, mais tarde, ao realizar um levantamento prévio das atividades desenvolvidas pela associação, depressa constatei que a programação concretizada se diferenciava da oferta cultural, maioritariamente, existente na cidade. Um dos pontos focais é a diversificação da oferta cultural, quer através do festival, quer nos projetos realizados fora do mesmo. A identificação como «ativistas culturais no espaço público»<sup>2</sup>, declaração utilizada na página web do festival para descrever o trabalho que a associação realiza, foi um dos motes tomados para a realização deste trabalho.

Desta forma, colocaram-se diversas questões iniciais que guiaram a realização desta investigação: como foi o percurso e evolução da Fractal nos primeiros cinco anos da sua existência? O que motivou e o que se alterou com a sua formalização em associação? Como é que a Fractal tem vindo a contribuir para a oferta cultural do Funchal? Que tipo de programação desenvolve? Qual o impacto das suas atividades na diversificação da oferta cultural da cidade? Como é o seu relacionamento com o município e como se enquadra nas estratégias para a

---

<sup>1</sup> Retirado do website Funchal Cultura <https://cultura.funchal.pt/entidades-culturais/>, consultado a 3 de fevereiro de 2024.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.fractal-fest.com>

cultura da autarquia? Que papel desempenha junto dos artistas regionais? Que reconhecimento tem na comunidade local? De que forma é que estas iniciativas contribuem para promover o desenvolvimento local? Qual a importância que a intervenção no espaço público assume na programação que desenvolve?

Como objetivo principal orientador para a investigação, proponho-me abordar a ação da Associação Fractal, refletindo sobre o seu percurso e o coletivo que a constitui, identificando os projetos desenvolvidos e analisando o seu impacto cultural, no Funchal. Torna-se, portanto, fundamental investigar a origem e percurso desta associação. Nesse sentido irei traçar uma linha temporal que remonta à criação do festival, o que possibilitará uma melhor compreensão da evolução do projeto formalizado como Associação Fractal. De modo a analisar o impacto que a Fractal tem a nível local, procurarei também averiguar os efeitos das suas atividades e projetos, abordando a relação que estabelece com a comunidade, público, artistas locais e município, mas também a sua intervenção nos espaços públicos da cidade. Finalmente, procurarei refletir sobre o papel das associações na dinamização da cultura

Para realizar esta investigação foi necessário, primeiramente, realizar a pesquisa bibliográfica e documental, de modo a cimentar uma base de enquadramento teórico, essencial para a construção do conhecimento sobre os temas em estudo. Foram estas bases teóricas que agiram como referencial, orientaram e fundamentaram toda a pesquisa (Coutinho, 2020, p.59-60). Desta forma, procedeu-se ao levantamento e consequente leitura de um diversificado conjunto de monografias, artigos e relatórios sobre a temática.

Reuni ainda uma base documental relevante para a investigação em curso, recorrendo a fontes de informação diversificadas, que complementei com a realização de entrevistas, tanto a uma representante da Associação, como a representantes de instituições que interferem na sua ação (metodologia qualitativa). Houve a necessidade de complementar a informação que estes métodos me permitiriam aceder com um método quantitativo, pelo que realizei ainda um inquérito por questionário a residentes/naturais do Funchal. Neste sentido, ao recorrer a uma metodologia mista, remete-se para a utilização de ambos os métodos para «preencher os espaços» e, desta forma, criar e apresentar uma perspetiva mais completa sobre os temas em estudo (Bryman, 2012, p. 637).

As entrevistas foram essenciais à investigação, pois permitiram recolher informações cruciais e insuficientemente documentadas sobre a associação Fractal, mais especificamente sobre o processo de criação da associação e a ligação entre a associação, o município e a comunidade local. A realização de entrevistas semiestruturadas deve-se ao carácter mais flexível que assumem tanto para o investigador como para o entrevistado, permitindo, desta forma, que

surjam mais ideias, conceitos e questões, que de outra forma não surgiriam (Bryman (2012, p.470).

Neste sentido foram realizadas entrevistas a Carolina Caldeira, uma das fundadoras do festival e gestora cultural da Associação Fractal; e a Sandra Nóbrega, diretora do departamento da Cultura da Câmara Municipal do Funchal, com Catarina Faria, programadora cultural do Teatro Municipal Baltazar Dias. Ainda que inicialmente, apenas tenha planeado realizar uma entrevista a Carolina Caldeira e outra a Sandra Nóbrega, Catarina Faria estava presente, por acaso, nesta última entrevista e a sua perspetiva e conhecimento acabaram por ser essenciais para a mesma, contribuindo imensamente para as respostas.

O objetivo destas entrevistas foi adquirir uma maior perceção sobre o associativismo cultural na cidade e melhor compreender a relação entre a autarquia e a Fractal. Os guiões das entrevistas podem ser encontrados nos Anexos A e B, respetivamente.

A construção do guião das entrevistas foi realizada com base nas técnicas de Lofland e Lofland (1995, p. 99-108). Nas entrevistas realizadas foi guardado um registo áudio, com o prévio consentimento dos participantes, e mais tarde foram parcialmente transcritas. Numa entrevista preliminar e exploratória a Carolina Caldeira não foi realizado registo áudio e foram apenas tiradas notas.

À parte das entrevistas, como anteriormente mencionado, realizou-se um inquérito por questionário, presencialmente, na forma de uma entrevista estruturada, maioritariamente com perguntas fechadas (apenas duas de resposta aberta), e com utilização do computador (método CAPI), para recolher informação sobre uma parte da população específica, neste caso, os residentes e/ou pessoas naturais da Madeira. O questionário pode ser consultado no Anexo C. O objetivo do questionário era perceber a visão desta população acerca do impacto das associações culturais e da associação Fractal na comunidade. Assim, o questionário divide-se em três partes: a primeira parte relativa às questões sociodemográficas, a segunda sobre a visão da população sobre as associações culturais, e a terceira, em particular, sobre a associação Fractal.

Recorri ainda aos canais de comunicação e divulgação oficiais da associação, recolhendo informação para esquematizar as atividades desenvolvidas, e a relatórios oficiais (com dados secundários) disponibilizados digitalmente, para obter informação sobre a associação e o festival Fractal no panorama das atividades desenvolvidas na cidade do Funchal.

É importante ter em conta que qualquer método, quer qualitativo quer quantitativo, apresenta certas limitações. Os métodos mencionados, entrevistas e questionários, possuem erros de enviesamento, que ainda que impossíveis de evitar, podem ser mitigados. Nas

entrevistas, pode ocorrer um certo grau de condicionamento das respostas. No caso do questionário, a escolha de um método de amostragem não aleatório possibilita a existência de juízos de valor que podem influenciar o processo de escolha de indivíduos e consequentemente a qualidade dos resultados obtidos (Sá et al., 2021, p. 28-29).

Na análise e interpretação dos dados e conteúdos recolhidos importa salientar que o cruzamento de toda a informação permitiu redigir uma discussão de resultados mais completa, validando evidências ou acrescentando ao referencial teórico.

Esta investigação será estruturada em várias secções e contará com quatro capítulos principais.

Depois da presente «Introdução», o capítulo «Associativismo: conceitos e perspetivas» apresenta o enquadramento teórico da investigação através da revisão de literatura. Aborda-se o associativismo cultural na perspetiva da sua capacidade de criar mudanças sociais e de revitalização e dinamização da cultura na cidade. Focam-se ainda as políticas culturais municipais e de que forma é que estas interagem com as associações culturais.

De forma a contextualizar os temas abordados, o capítulo «Funchal: caracterização cultural e associativa» incide sobre o panorama e estratégia cultural da cidade, bem como uma visão geral das associações culturais aí presentes.

O capítulo seguinte, «A Associação Fractal», foca-se sobre a associação em estudo, apresentando as suas origens e evolução, bem como uma análise das atividades desenvolvidas tendo em conta a programação, os artistas, os locais da cidade onde intervêm e, por fim, a relação que a associação tem vindo a estabelecer com a comunidade local ao longo do período em estudo.

No capítulo «A intervenção cultural da Fractal no Funchal», procura-se analisar e refletir sobre a atividade desenvolvida pela Associação Fractal e o seu impacto na dinamização cultural da cidade, com o intuito de melhor compreender as relações entre associações culturais, município, público e artistas locais.

Por fim, conclui-se com uma síntese do que auferi ao longo do processo de investigação sobre o tema proposto, à luz dos objetivos estabelecidos, procurando também lançar possibilidades para futuros trabalhos dentro do campo das associações culturais e intervenções artísticas.

O trabalho realizado pelas associações culturais, nomeadamente as de cariz artístico-cultural, passa muitas vezes despercebido. No entanto, o amor que estas pessoas têm pela cultura, pela prática artística, pela sua comunidade, bem como pela cidade e pela ilha, reflete-se no trabalho constante e incansável que inspira qualquer um que com eles se cruze. Eu própria

aspiro um dia fazer algo tão bonito como aquilo que é feito pelos coletivos, pelas associações e por outros tantos grupos e indivíduos que dedicam a sua vida, com muito amor à construção do futuro da cultura e da sociedade. É um prazer poder estudar e imortalizar este pedacinho de cultura.

## 2. ASSOCIATIVISMO: CONCEITOS E PERSPETIVAS

O associativismo é um conceito que conjuga diversas vertentes por assumir uma multiplicidade de focos de ação. Assim, podemos falar em associações de moradores, de pais, recreativas, desportivas, culturais, sindicais, animais, ambientais, entre outros.

Esta diversidade apresenta-se como uma dificuldade para chegar a uma definição simples e exata do conceito, pois pretende-se que este consiga abarcar toda a multiplicidade de características.

De forma muito abrangente, podemos então dizer que o associativismo enquanto atividade pode ser definido como uma forma de organização e intervenção na sociedade civil, mais ou menos formal, em que os cidadãos se reúnem ativamente e de forma livre, em torno de interesses comuns e partilham conhecimento, ideias e recursos, para produzirem alguma mudança na sociedade, muitas vezes através de trabalho voluntário ou de rendimentos diversos.

As associações inserem-se no que se entende por Terceiro Setor, ou das organizações não lucrativas, isto é, o conjunto de organizações diversificadas que nascem do foro privado e cujo objetivo primário é o desenvolvimento de iniciativas locais e prestação de serviços sociais, nas mais diversas áreas, para colmatar necessidades dos indivíduos que originalmente seriam da responsabilidade do Estado, mas que este não consegue colmatar (Andrade e Franco, 2008, p. 15).

Salamon e Anheier (1998, pp. 3-4) identificam algumas das características específicas deste tipo de organizações: tem de ser formalmente constituídas; o seu quadro de trabalhadores tem de ser em parte constituído por voluntários; não podem ter fins lucrativos (podem prestar serviços comerciais, no entanto os rendimentos devem ser reinvestidos na organização); a gestão é realizada pelos membros; e funcionam de modo autónomo ao Estado. Para além disso, determinadas discriminações positivas (obtenção de financiamento específico ou isenção de taxas, entre outras) são garantidas a estas organizações para que consigam operar sem a necessidade de obtenção de lucro.

No campo da Sociologia, foram vários os autores que tomaram o associativismo como objeto de estudo. Tocqueville e Durkheim são alguns dos autores clássicos que desenvolveram perspetivas teóricas sobre o associativismo e as suas implicações na sociedade, teorias estas que influenciaram imensamente a perspetiva que atualmente temos sobre o associativismo.

Tocqueville (2004) destacou a importância das associações para o bom funcionamento da democracia, após o estudo deste fenómeno nos Estados Unidos da América. O pensador teorizou que, na transição para as sociedades modernas, perante a falta de estruturas de integração social e desvalorização das redes de sociabilidade formais, os cidadãos permaneciam alienados da participação nas decisões da comunidade. Perante o perigo da ação despótica do Estado, a solução para este problema seria o associativismo. O mesmo permitiria que os cidadãos se reunissem livremente e fora da esfera estatal, para colmatar um conjunto de necessidades, que sozinhos não conseguiriam, na luta pela igualdade. Aprenderiam a cooperar e a resolver problemas coletivos, o que propiciaria um sentimento de comunidade e potenciaría o desenvolvimento de virtudes cívicas.

Os cidadãos, ao transporem problemas individuais para o espaço público, com o objetivo de os reformular em problemas sociais, promovem processos de consciência social e política dos cidadãos, apelando assim à responsabilização e intervenção em várias áreas da esfera social. Por sua vez, fomentam o desenvolvimento de competências e capacidades sociais nos indivíduos.

Por sua vez, Durkheim (1999) propõe que as associações são fundamentais para a organização social. Nas sociedades modernas, com a falta de mecanismos de integração e sociabilidade (extinção das corporações de ofícios) as associações teriam a capacidade de despoletar uma consciência e poder moral e consequentemente possibilitariam o desenvolvimento da solidariedade social, importante para manter a coesão social (Viegas, 1986, 2014).

Estas teorias remetem para a importância do associativismo na construção da consciência cívica e coletiva, bem como da importância das redes de solidariedade e cooperação social que são fundamentais para o desenvolvimento social e para a integração social, fortalecendo as vizinhanças e facilitando a concretização de objetivos comuns. Ainda assim, importa destacar que, efetivamente, estes benefícios e contributos não se aplicam a todas as associações no mesmo grau e variam consoante a sua tipologia, objetivos, interesses e atividades que praticam. A socialização cívica, cultural e política de um indivíduo será tão ativa quanto mais ativa for a própria associação (Ferreira, 2008).

Conseguimos, no entanto, observar que o associativismo é uma ferramenta importante para que os cidadãos possam adquirir uma voz e consigam tomar decisões autónomas para o bem da comunidade e melhorar a qualidade de vida.

A nível institucional, as associações são capazes de defender e representar diversos interesses e identidades perante o poder estatal, podem ter um papel ativo e direto na

implementação e coordenação de políticas públicas, e sustentam e organizam movimentos de resistência e de protesto. Tal possibilitou que o movimento associativo tenha alcançado importantes mudanças políticas e sociais, no campo da saúde, da educação, nos apoios concedidos às associações de solidariedade social, culturais e desportivas, entre outros (Viegas, 2004, pp. 34-37).

Ainda assim, podemos afirmar que, de forma mais ou menos direta, num espectro de maior ou menor formalidade, o associativismo permite a criação de laços sociais entre pessoas com diferentes contextos sociais e vivências que, ao trabalharem em conjunto, vão introduzir no meio onde se inserem novas perspectivas e ideias, o que permite um maior interesse pela comunidade. Nas palavras de Coelho (2008, p. 12) sobre o associativismo em Portugal: «o associativismo contribui para a consolidação e dinamização do tecido social, e é um importante fator de transformação e inovação social. Assume-se como um local de experimentação de novas soluções».

De certo modo, o associativismo é a formalização da vontade e necessidade de mudar. Possui propósitos de melhoria e desenvolvimento das comunidades, pois pressupõe que é na colaboração e mobilização dos grupos que se encontrarão solução para os problemas. Constituem, no fundo, importantes espaços relacionais e comunicacionais, que prezam pela igualdade e são um meio privilegiado de criação de sinergias para responder às necessidades da sua comunidade, pelos laços que criam entre indivíduos e entre os mesmos e as instituições e Estado. Ainda que as associações possam agir em diversas áreas, convergem em princípios comuns como os de solidariedade, cooperação, liberdade e igualdade, convivência e sociabilidade.

A diversidade a nível macro é também observável a nível micro, no que toca à multiplicação de associações, dentro da mesma esfera. No caso das associações culturais e artísticas, estas podem ser distinguidas pelas práticas artísticas e pelas ações culturais que promovem. O subcapítulo seguinte incidirá sobre esta área de ação específica.

## **2.1 O associativismo cultural**

Em Portugal, foi ainda no século XVIII que surgiam as primeiras associações fortemente relacionadas com a cultura, algumas delas na forma de sociedades e bandas filarmónicas. Incidiam na instrução e passaram, rapidamente, a ser espaços de criatividade, recreio e convívio

para a comunidade local. Atuavam a nível sociocultural, para combater não só as dificuldades do dia-a-dia dos operários, como também dotá-los de conhecimentos técnicos e lúdicos «de forma a incutir o gosto pela cultura e despoletar o interesse pelas artes performativas» (Serrão, 2013, p. 32). Eram associações muito ligadas à comunidade, compostas na sua maioria por operários, e eram simultaneamente lugares de democratização da oferta cultural, que se desenvolviam para além da instrução, nomeadamente no ensino da música, na criação de grupos de teatro, de tertúlias, entre outros.

A questão do lazer e dos tempos livres também passou a ser reivindicada dentro do movimento associativo. Nos finais do século XIX, com a redução da jornada de trabalho, a classe trabalhadora adquire a possibilidade de usufruir de tempo livre e de lazer e, neste contexto, assiste-se «a uma lenta diversificação das práticas do lazer popular e ao desenvolvimento de uma nova oferta de espetáculos e de bens culturais “de massas”» (Thiesse, 2000, p. 366, como citado em Neves, 2015, p. 9).

Com o Estado Novo (1933 a 1974), as associações sofreram uma grande transformação. Por um lado, passaram a estar condicionadas e, de certa forma, reprimidas pelo regime autoritário, que tentou pela «omissão, discriminação, repressão ou concorrência, cercear um movimento adverso à sua ambição de tudo enquadrar e controlar na esfera pública» (Melo, 1999, p. 95). Por outro lado, apesar da opressão e do controlo do Estado, o movimento associativo manteve-se (sendo que algumas associações passaram a operar de forma clandestina) e teve um grande papel no incitamento da democracia e liberdade no movimento antifascista, tornando-se um símbolo de resistência política ao regime.

Contudo, a estratégia do regime corporativista passou também por aproveitar o potencial das associações, nomeadamente as associações culturais e recreativas, como veículos de ideologia do estado, como, por exemplo, através da padronização do folclore. Estes grupos foram mantidos e a sua criação foi fomentada porque acima de tudo preservavam a essência de um povo (Viegas 1986, p. 106).

Foi no período posterior ao 25 de abril de 1974 que se verificou um *boom* do movimento associativo em diversidade e complexidade, resultante da descompressão política e social e da restauração da liberdade de associação. Na década de 1990, num contexto de maior estabilidade financeira e política, as manifestações culturais e artísticas multiplicaram-se, fruto da nova liberdade e as associações culturais também se desenvolveram nesse sentido.

Ainda que inicialmente interligadas com o movimento operário e com as questões de classe, as associações culturais apresentam, atualmente, dinâmicas e modalidades que são distintas das associações culturais de cariz mais tradicional (popular).

Atualmente, as atividades culturais e artísticas acompanham a expansão do próprio conceito de cultura. O domínio cultural presencia um esbatimento de consumos e da hierarquização cultural, ao que se pode chamar de «politeísmo cultural» (Lopes, 2017). O setor cultural, outrora referente à gestão do património cultural e à produção e difusão das artes “eruditas”, como a música, a dança, o teatro ou a pintura, tem visto o alargamento das suas barreiras através do desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, devido, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias, principalmente no universo do cinema e do audiovisual, design e arquitetura, ou ainda na criação de conteúdo digital. Estas novas atividades irão influenciar, por sua vez as áreas de ação das associações culturais. Desta forma, as áreas de intervenção das associações culturais e as ações artísticas e culturais que promovem são tão amplas como o próprio setor cultural.<sup>3</sup>

Gomes et al. (2006) debruçaram-se sobre as entidades culturais e artísticas em Portugal e apresentaram algumas características das associações culturais mais recentes. Quanto aos domínios a que se dedicam, os autores destacam as artes performativas (dança, teatro, música), com 78% do total das associações; a educação, com 38% (na sua maioria também centradas na formação e sensibilização nas Artes Performativas); o audiovisual e multimédia (24%) e, por fim, o património (22%). Desta forma, as associações possuem a função de criação, difusão e sensibilização para as artes.

Mais de metade das associações estudadas abrangem vários domínios de atividade, o que evidencia «uma dinâmica de adaptação às necessidades do mercado artístico e cultural» e demonstra o interesse em garantir uma oferta plural de bens e serviços, muitas vezes como estratégia para sobreviverem (Gomes, 2006, p.87).

De facto, esta é uma tendência que se tem vindo a manifestar de forma mais expressiva nos últimos anos. Em geral, as entidades culturais e artísticas esforçam-se em providenciar boas condições de trabalho tanto para os criadores artísticos, como para os trabalhadores que fazem parte da organização (Borges, 2020, p. 33).

No contexto das associações culturais, verifica-se um elevado índice de voluntariado. São geridas, em grande parte, por voluntários e amadores, com necessidades de formação (nomeadamente, nas áreas de gestão e produção cultural). Assim, o voluntariado tem vindo a

---

<sup>3</sup> Empregamos aqui uma noção de cultura alargada com base no enquadramento europeu do estudo *European Statistical System Network on Culture* (Bina et al., 2012), que define o setor cultural em torno de dez domínios culturais: património cultural; arquivos; bibliotecas; livro e imprensa; artes visuais; artes performativas; audiovisual e multimédia; arquitetura; publicidade; artesanato; e seis funções: criação; produção / edição; difusão / comércio; preservação; educação / formação e gestão / regulamentação.

ser desconsiderado pelas associações, enquanto estas caminham rumo à profissionalização (Mayol, 2001, p. 124, como citado por Gomes et al., 2006, p. 96).

Por sua vez, é importante ter em conta que muitas associações apresentam dificuldades financeiras, falta de recursos humanos, técnicos, logísticos, e que grande parte não possui um espaço físico para sediar as suas atividades ou encontros. De forma a colmatar estas necessidades, trabalham com o Estado, numa proximidade estreita com os poderes locais, a nível das Câmaras Municipais que são, muitas vezes, as principais entidades financiadoras dos projetos das associações culturais. No entanto, esta lógica de dependência coloca em causa a autonomia das associações e torna-as mais frágeis face a mudanças políticas e económicas.

Perante o subfinanciamento ou um desejo de maior autonomia dos poderes centrais e locais, as associações procuram desenvolver fontes alternativas de rendimento (Santos, 2020, p. 14). Surgiram, nos últimos anos, numa evolução natural, organizações culturais híbridas que possuem uma estrutura ligada a uma missão, de ação não lucrativa, com a exploração de atividades organizadas numa lógica de lucro. Esta hibridização permite que se encontrem novas soluções para a sustentabilidade das associações.<sup>4</sup>

Mesmo assim, e perante crises económicas e recentemente uma pandemia, as associações culturais continuam a realizar o seu trabalho na comunidade, sendo que o seu papel é cada vez mais relevante na ótica do desenvolvimento económico e local. Por sua vez, estas entidades surgem como soluções para os problemas que afligem o setor cultural, nomeadamente no que toca à precariedade social e económica dos criadores artísticos, enquanto abordam questões sociais mais amplas, como a desigualdade e integração social, a participação cívica e a gentrificação (Ferreira et al., 2022, p. 928). Desta forma, as associações culturais agem no sentido da reivindicação social, no que concerne aos interesses e direitos dos criadores artísticos e não apenas aos interesses da associação.

A flexibilidade e inovação das associações, as relações e redes pessoais que desenvolvem com a classe artística, bem como com a comunidade, tornam-nas espaços essenciais para o desenvolvimento cultural local, no que toca à dinamização da oferta cultural e à democratização do acesso à cultura.

Algumas associações apresentam uma agenda diversificada e multidisciplinar movida pelo desejo de oferecer algo que as restantes entidades culturais ainda não oferecem ou, pelo

---

<sup>4</sup> Algumas das formas de gerar autofinanciamento são: prestação de serviços dentro ou próximas do universo de atuação da organização, como a programação cultural para entidades terceiras ou agenciamento de artistas; aluguer ou concessões do espaço físico da organização a outras organizações; oferta de serviços de formação ao público; praticar preços de bilheteiras adequados aos segmentos, entre outras (Santos, 2020, pp. 45-50).

menos, não o fazem regularmente. Por outras palavras, são movidas pela vontade de “fazer” cultura e apresentam-se mais abertas a diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais, por exemplo no que toca às práticas do domínio audiovisual e transdisciplinares, o que gera oportunidades para a classe artística em desenvolvimento, para os criadores locais ou de passagem.

Desta forma, podemos afirmar que, por estarem fortemente interligadas com o local onde se inserem, e pela sua intenção não lucrativa, as associações culturais são capazes de promover novas manifestações culturais e de apoiar a criação de novos bens e serviços culturais, enquanto são um espaço alternativo de circulação dos mesmos. A dinâmica cultural local depende então, em parte, da criatividade e inovação das associações culturais.

As autarquias subsidiam e apoiam as associações culturais que apresentem projetos pertinentes e revelantes, por motivos políticos, sociais, culturais, económicos, entre outros. Desta forma, quando as associações recebem apoios regulares para realização de projetos, vão ser influenciadas e irão influenciar as políticas culturais locais. As políticas culturais autárquicas, por sua vez, devem entender a autonomia e carácter inovativo das associações e trabalhar no sentido de legitimarem e fomentarem o seu papel dinamizador.

## **2.2 Políticas culturais e o associativismo cultural**

Por políticas culturais entende-se o conjunto de decisões e objetivos governamentais que visam coordenar ações relativas aos vários domínios da cultura. Assim, estas são influenciadas pela perspetiva sobre a importância e o papel da cultura na sociedade, bem como a perspetiva dos decisores políticos sobre as responsabilidades do Estado quanto a esta área. Incluem por norma o «património, o financiamento a artistas profissionais e a gestão de equipamentos culturais» (Neves, 2021, p. 3).

Em geral, podemos dizer que as políticas culturais, em Portugal, são constantes ao longo dos diferentes governos, ainda que a atenção que lhes é dada varie de governo para governo (Garcia et al., 2016, p. 4). É responsabilidade do Estado promover a cultura, quer seja pela construção e gestão de equipamentos culturais, pela promoção do estímulo financeiro à criação, ou pela educação e sensibilização da população.

No entanto, é ao nível municipal que há a concretização destas ideias e a estruturação da vida cultural. As políticas descentralizadoras confrontaram os municípios com um conjunto

de funções aos quais estes tiveram de adaptar os seus recursos financeiros, humanos e técnicos (Rodrigues, 2013, p. 48). Foi a partir da década de 90, que se assistiu a uma intervenção mais vincada na esfera cultural, por parte dos municípios, quer seja através dos financiamentos aos equipamentos culturais ou na organização direta e indireta de eventos culturais (Silva et al., 2015).

Pode-se então afirmar que é ao nível municipal que melhor se destaca a responsabilidade da dinamização cultural, no que toca à procura e oferta de bens e serviços culturais acessíveis a toda a população. As políticas culturais municipais, desenvolvem-se, assim, no sentido da defesa e valorização do património, da diversificação da oferta de bens culturais, e da formação de públicos para a cultura.

Nos últimos anos, as políticas culturais encontram-se cada vez mais articuladas com outras políticas públicas, nomeadamente, de reabilitação urbana, turismo, promoção da marca local, inclusão social, entre outras, numa visão do desenvolvimento da cultura como alavancagem para o desenvolvimento local e económico (Silva et al., 2015). Há, por este motivo, também uma maior aposta nas indústrias criativas, pela sua aproximação com a esfera económica (Garcia et al., 2016, p. 4).

A evolução das políticas culturais tem sido no sentido de fomentar os públicos e, ainda que tenham sido vários os paradigmas que informam as políticas culturais, são as políticas de democratização da cultura e democracia cultural as mais generalizadas e duradouras.

A perspetiva de democratização cultural chega na década 1960, de França, pelas mãos de André Malraux, com o objetivo principal de «tornar acessíveis as obras da humanidade ao maior número possível» de pessoas e, como segunda prioridade, o apoio à «criação artística nobilitada e consagrada». Foram tomadas medidas para ampliar a oferta dos bens culturais de carácter mais erudito ao maior número de pessoas possível, através da redução dos preços dos ingressos, descentralização dos equipamentos culturais, entre outras medidas (Lopes, 2009, p. 2-3).

Tal abordagem evidencia uma perspetiva hierarquizada da cultura, que coloca a cultura erudita no topo, como a merecedora de difusão e valorização, e que, por essa razão, deveria ser imposta no público de forma a «elevar o nível cultural das massas». Esta visão dá primazia a um público meramente consumidor (também entendido como único), cujos obstáculos para o consumo cultural eram apenas de raiz financeira. Por sua vez, caracteriza-se pela centralização da formulação e implementação das políticas culturais no Estado, o que fragiliza o tecido social (Lacerda, 2010).

Compreendemos assim, que esta concepção de maior acesso a bens culturais não implica uma diversificação dos grupos sociais nos consumos culturais. Apesar disto, este é um paradigma que ainda hoje influencia muito, a forma como as entidades públicas e privadas interagem com a cultura.

Tais críticas, levaram à criação de um novo paradigma de políticas culturais, na década de 1970, concentradas na participação cultural: as políticas de democracia cultural. Há então uma ênfase na produção cultural e na valorização dos vários “segmentos” de cultura e arte, assente numa definição mais ampla e atualizada de cultura. A descentralização das intervenções culturais permite, por sua vez, o desenvolvimento de expressões culturais locais (Lacerda, 2010). Na mesma linha de pensamento, a democracia cultural pretende ser uma forma de empoderamento da população ao estimular a criatividade cultural e propiciar a expressão cultural (Costa, 1997, p. 6).

Surge assim um universo cultural mais diverso em que se admite a existência de participantes críticos e ativos no desenvolvimento cultural, estreitando a relação entre consumidor/produtor, compreendendo que a arte resulta do trabalho de vários membros da sociedade (Neves, 2021, p.4).

Enquanto as políticas de democratização cultural estão mais presentes ao nível do Governo, a democracia cultural encontra-se mais expressiva ao nível da administração local, que promove um conjunto de eventos diversos para a população local (Neves et al., 2023, p. 20).

A prossecução da democracia cultural implica uma valorização por parte das autarquias do pluralismo e da visão da inovação e experimentação como fatores necessários para a transformação e dinamização criativa do tecido cultural e social, bem como na tomada de decisões por coletivos de cidadãos, na esfera cultural. As associações culturais surgem, assim, instrumentos essenciais para o paradigma da democracia cultural e, em geral, para a concretização das políticas culturais municipais por diversos motivos:

[...] primeiro porque são geradoras e organizadoras de grande parte dos eventos, segundo porque são depositárias de tradições, depois porque mobilizam públicos próprios e, *last but not the least*, porque trazem notoriedade, prestígio e influência essenciais para os processos de legitimação política [...] (Silva, 2007, p. 26).

Tendo isto em conta, podemos afirmar que a execução das políticas culturais ocorre principalmente a nível municipal, onde as autarquias adaptam recursos para dinamizar a vida cultural local, numa perspetiva cada vez mais voltada para o desenvolvimento local e económico. A democratização e democracia cultural são dois paradigmas utilizados para dinamizar e gerir a cultura, onde as associações ganham um papel relevante pela sua ação de

desenvolvimento de eventos culturais diversificados e ao mesmo tempo por preservarem tradições (nas suas vertentes mais populares).

Parece-nos possível concluir, então, que o grau de dinamização cultural local depende de como esta relação se desenvolve. Numa perspetiva mais fechada, as associações são meras ferramentas utilizadas pelas autarquias na prossecução dos seus objetivos culturais. Numa perspetiva mais aberta, as associações surgem como parceiras, cujo trabalho é importante para a criação e realização das políticas culturais.

### **2.3 As associações culturais na dinamização da oferta cultural**

Como verificámos, as autarquias podem ser vistas como as principais responsáveis pela dinamização cultural e criativa local. Cabe-lhes financiar e providenciar apoio a organizações, atividades e projetos que sejam um estímulo cultural, de forma a conseguirem chegar a todos os públicos.

No entanto, no processo de erosão da rigidez da hierarquização cultural, as mudanças nas práticas culturais modificaram, ao longo do tempo, o perfil da procura local de eventos culturais (Silva, 2007, p. 12). Há uma definição de públicos mais plural e flexível, com novas necessidades e expectativas culturais, isto é, com novos hábitos culturais. Alguns dos fenómenos que têm vindo a provocar alterações nos hábitos e práticas culturais estão relacionados com o alargamento da classe média, o desenvolvimento das tecnologias de informação e *mass media*, inovações introduzidas no sistema de produção artística, expansão da escolarização e, para além disso, o desenvolvimento de redes de sociabilidade formais e informais (Melo, 1998). Estes fatores abriram novas oportunidades para as autarquias e para as entidades culturais, mas também novas exigências:

Assim, em vez de um modelo hierarquizado, identifica-se a coexistência plural das manifestações culturais (sem esquecer fenómenos de sistemática dominação) e da sua intercomunicabilidade (embora em condições desiguais) [...]; em vez, enfim, de um modelo etnocêntrico de imposição de um arbitrário cultural e de defesa de consumos elitistas, salienta-se a diversificação das escolhas e dos gostos culturais (Lopes, 1998, p. 181)

Os perfis de consumo cultural são, assim, muito heterogéneos. O consumo cultural de um jovem, será diferente do consumo cultural das populações adultas e mesmo séniores. Dentro destes grupos também teremos diferenciações, dependentes, do nível de escolarização, sexo, categoria socioprofissional, grupos sociais em que se inserem, entre outros (Lahire, 2008). Por

sua vez, fatores individuais, como os interesses pessoais, atitudes, motivações, emoções e crenças, são também importantes quando se considera o encontro dos indivíduos com a arte, a par dos fatores sociais e físicos (Axelsen, 2006).

Sabemos, no entanto, que aqueles detentores de um maior nível de escolaridade e que possuem uma elevada qualificação profissional, possuem não só um consumo cultural mais regular, como de maiores dimensões, isto é, mais variado, ao qual podemos chamar de consumidores “omnívoros”.

No *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses*, os públicos “omnívoros” eram sobretudo estudantes e trabalhadores com rendimentos de agregado mais elevados e profissionais culturais. Pelo contrário, as faixas etárias a partir dos 65 e com níveis de escolaridade mais baixos eram os que menos procuravam práticas culturais (Pais et al., 2022).

Os grupos desfavorecidos são também aqueles que cingem as suas práticas ao visionamento e possuem redes de relacionamento extremamente circunscritas: parentesco e vizinhança (Lopes, 1998, p. 187). Aqui, compreende-se o impacto da educação (formal, informal e não-formal) e da criação de redes de sociabilidade, na dinamização do consumo de práticas culturais diversas.

Em geral, esta dinamização só é possível com uma participação ativa dos agentes culturais com as autarquias. Assim, é necessário que o poder administrativo crie as condições necessárias para que tal aconteça. É fundamental que esteja alinhado com a sua função de dinamizador e catalisador da sociedade civil e que mantenha uma postura atenta e aberta às propostas e ao diálogo com todos os cidadãos, associações e movimentos sociais, numa perspetiva que adquira uma postura mais proativa, que promova a vitalidade e coesão social, do que paternalista (Matoso, 2017, p. 2).

Ainda que seja visível o esforço das autarquias na fidelização de públicos e no seu alargamento, estas revelam certas insuficiências na sua atuação na esfera cultural, nomeadamente a falta de especialização técnica dos seus quadros neste setor, uma baixa familiaridade com a programação cultural ou ainda a falta de visão estratégica de alguns decisores políticos, que acabam por limitar a realização e a programação de eventos e projetos. Neste sentido, o estabelecimento de parcerias ganha maior relevância.

Por sua vez, as associações culturais têm sido procuradas para a projeção e execução das políticas públicas, mas também por mitigarem e partilharem funções com as autarquias, adquirindo uma função de parceiros, nomeadamente na produção e gestão cultural (Rodrigues, 2013, pp. 49-50). Esta parceria ganha pertinência nos municípios de pequena e média dimensão, onde as entidades culturais são em menor número.

Esta relação de cooperação pode traduzir-se num apoio e dinamização das estruturas associativas em diversas vertentes: acesso pontual a equipamentos e infraestruturas culturais da autarquia e eventual contratualização para a sua gestão; apoio logístico; isenção de taxas na obtenção de licenciamentos diversos; e pelo lançamento de programas de apoio financeiro. Na verdade, é com as associações culturais que os departamentos da culturais das câmaras municipais estabelecem parcerias mais frequentemente (e em segundo lugar com a Administração Central) (Gomes et al., 2006, p. 46).

Nesta medida, as associações culturais possuem uma posição privilegiada para criarem uma maior dinamização sociocultural e uma dinamização dos espaços, pela relação próxima que criam com os públicos, ao promoverem a sua participação e envolvimento, e pela sua ação por vezes disruptiva que incide sobre nichos, isto é, percorrendo segmentos das artes emergentes e alternativa ao que é comumente presenciado na cidade.

As associações culturais são uma mais-valia para o preenchimento de “lacunas” na programação cultural das cidades e, mais do que isso, representam um espaço para artistas emergentes e iniciativas que de outra forma poderiam não ter apoio ou visibilidade em circuitos e em instituições culturais mais tradicionais, rompendo, assim, com a ideia dos espaços reservados para a cultura.

No entanto, é importante que estas entidades não sejam apenas vistas como um prolongamento da atividade das autarquias, mas sim como autónomas e responsáveis pela oferta cultural. Trata-se de criar oportunidades para que os diversos públicos possam interagir com um leque de atividades culturais e artísticas, na lógica de que, se os gostos influenciam a oferta, também a oferta cultural e artística tem influência nos gostos culturais da população (Lopes, 1998).

A intervenção no lado da oferta, seja por grandes eventos, que fazem subir expectativas e lançam novas oportunidades, como pelos eventos mais regulares, possibilitam a solidificação dos laços com os públicos e são assim uma potência para formação e qualificação dos públicos.

A sensibilização da população para a cultura não é apenas uma medida de alargamento de públicos, mas trata-se de desenvolver uma população mais crítica, ativa e criativa. Esta sensibilização artística pode levar a que a população procure cada vez mais práticas culturais distintas e, conseqüentemente, propiciar a criação de mais carreiras ligadas com a arte e cultura, nomeadamente o aumento da camada de artistas e de profissionais da cultura. Pode-se então concluir que «É, então, nesta ótica – na criação de sinergias e na articulação dos diferentes polos culturais –, que as autarquias e os agentes culturais apostam e planeiam a cultura, a mudança e a afirmação cultural do lugar» (Moura, 2004, p. 102).

Em suma, a dinamização cultural irá propiciar à população a possibilidade de um maior contato com expressões culturais e artísticas, contribuindo, assim, para o enriquecimento cultural dos públicos, bem como promovendo novas redes de sociabilidade e de revitalização das comunidades urbanas.

As associações culturais que, muitas vezes em articulação com as autarquias, são responsáveis por maior parte das iniciativas culturais nas pequenas e médias cidades, surgem como agentes determinantes e protagonistas na dinamização cultural, não só com impacto para as comunidades locais, mas também para os artistas, auxiliando os poderes locais na tomada de melhores decisões no âmbito cultural.

Por não se regerem pelos mesmos moldes que as instituições culturais, pela autonomia e flexibilidade que possuem e por serem, muitas vezes, espaços alternativos para a cultura, percorrendo segmentos de expressão e nichos de público alternativos aos mais convencionais, as associações permitem a diminuição dos constrangimentos simbólicos culturais e, conseqüentemente, promovem um alargamento do acesso à cultura e à participação nas iniciativas. Mais do que isso, estimulam a produção artística profissional e amadora e, assim, contribuem para uma oferta cultural mais diversificada tanto ao nível da expansão dos bens culturais, como potenciadoras da expansão do universo de criadores culturais.



### 3. FUNCHAL: CARATERIZAÇÃO CULTURAL E ASSOCIATIVA

Uma vez que a investigação se debruça sobre uma associação cultural sediada e com atividade no Funchal, torna-se necessário analisar, ainda que de forma muito abreviada, esta realidade local.

O município do Funchal é considerado a capital da Região Autónoma de Madeira e localiza-se na vertente sul da Ilha da Madeira. Ocupa uma área de cerca de 78,9 km<sup>2</sup> e faz fronteira com os concelhos de Santa Cruz, a este, Câmara de Lobos, a oeste, Santana e Machico a norte. É composto por dez freguesias: Imaculado Coração de Maria, Monte, Santa Luzia, Santa Maria Maior, Santo António, São Gonçalo, São Martinho, São Pedro, São Roque e Sé.

**Figura 3.1: Mapa da ilha da Madeira**

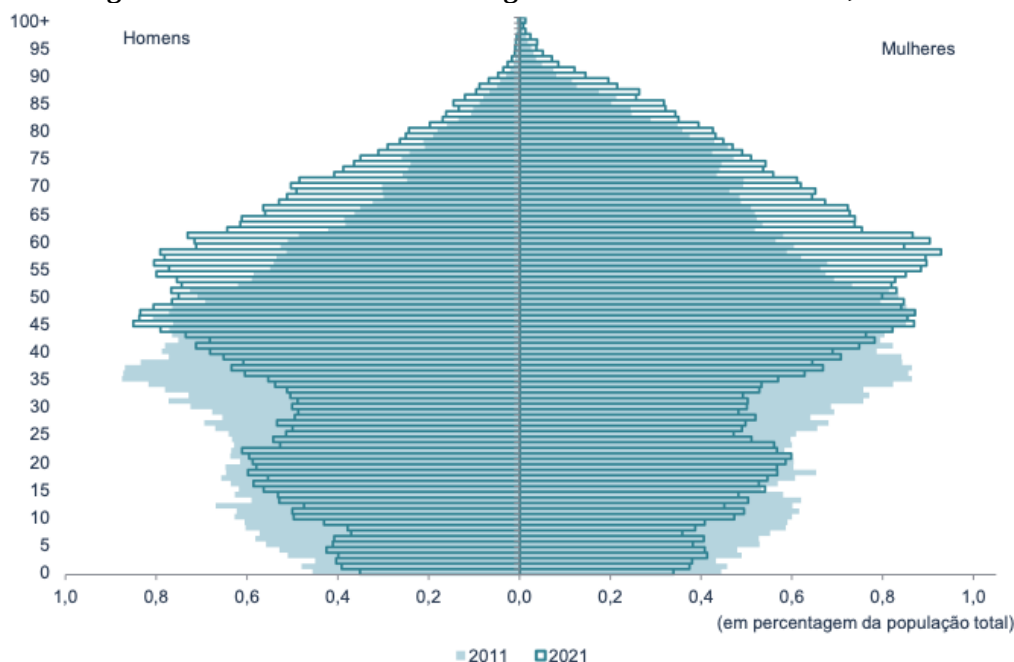


Fonte: CAOP - Carta Administrativa de Portugal

Em relação à demografia, segundo os Censos mais recentes, a sua população residente era, em 2021, de 105 782 habitantes, o que perfaz cerca de 42% da população total da Região Autónoma. As menores freguesias (em termos territoriais), por serem as que se situam no centro da cidade, são também as que têm uma densidade populacional maior, destacando-se as freguesias de São Pedro, Imaculado Coração de Maria e Santa Luzia (Censos 2021).

Analisando a população residente Da Região Autónoma da Madeira, por grupos etários, sabemos que os residentes entre os 30 e os 60 anos são os grupos etários com maior representação, em contraste com os grupos etários das faixas mais jovens, que estão em declínio. Por sua vez, os grupos etários séniores mantêm uma tendência crescente (DREM, 2021). Tal revela uma população envelhecida, fruto da baixa natalidade e do aumento da esperança média de vida.

**Figura 3.2: Pirâmide etária da Região Autónoma da Madeira, em 2011 e 2021**



Fonte: Estatísticas Demográficas da RAM 2021

No que se refere à educação, a população residente, no Funchal, possui uma taxa de analfabetismo de 3,3%, abaixo da taxa nacional. A tabela 3.1 apresenta a distribuição da população consoante o nível de escolaridade.

**Tabela 3.1 – Distribuição da população do Funchal por níveis de escolaridade (2021)**

| Nível de escolaridade        | N.º de habitantes |
|------------------------------|-------------------|
| Nenhum nível de escolaridade | 13 277            |
| Ensino básico                | 49 674            |
| Ensino secundário            | 21 826            |
| Ensino pós-secundário        | 1 155             |
| Ensino superior              | 19 850            |
| Total                        | 105 782           |

Fonte: Censos 2021

Através da análise da tabela, sabemos que, cerca de 12,5% da população não possui qualquer grau de escolaridade. Quase metade da população possui pelo menos o ensino básico, com cerca de 47%. Quanto aos ensinos secundário e pós-secundário, perfazem cerca de 21,7%, no seu conjunto. Quase um quinto da população, 18,8% possui um grau de ensino superior.

Podemos então caracterizar, de forma geral, a população residente no Funchal como uma população maioritariamente envelhecida e com um grau de escolaridade médio.

### **3.1 A estratégia municipal para a cultura**

As atividades culturais permitem criar uma cidade mais atrativa para os habitantes e para os visitantes, o que se traduz num fator de criação de receitas, responsável por gerar empregos. Acabam, assim, por beneficiar a vida social das comunidades, no que toca à integração social, bem como o aumento da qualidade de vida e de bem-estar, diretamente pela satisfação que a sua fruição gera, pois possuem uma capacidade inerente de expressividade e performatividade. Consequentemente, permitem a afirmação e expressão das especificidades culturais do território. Por fim, geram valor económico, social e cultural que permite o reconhecimento social e artístico (Costa et al., 2017).

Estas parecem ser ideias transversais ao modo de ação e planeamento cultural da Câmara Municipal do Funchal, que prevê a cultura como um fator de competitividade e diferenciação, essencial para mudança e desenvolvimento sustentável da cidade. Para além disso, para o município, a cultural é entendida como um elemento potenciador de dinâmicas sociais, «bem como uma alavanca do progresso [...] com resultados positivos na área da economia e comércio local, além de uma dinamização dos espaços urbanos» (Câmara Municipal do Funchal, 2021).

A estruturação da política cultural para objetivos económicos é uma ideia que chega na mudança de milénio e que leva a reestruturações nas entidades que dependem dessas políticas (Ferreira et al., 2022, p. 4). A descoberta do potencial económico e social da cultura e do setor cultural levou muitas cidades a apostarem nesta vertente, como forma de estimular a regeneração socioeconómica e urbanística e principalmente para promover imagens de uma cidade que fosse atrativa para investimentos e turistas, entre outros (Ferreira, 2010, p. 37).

Assim, muitas vezes as políticas encontram-se alinhadas no sentido de aumentar e melhorar a oferta cultural, para promover uma imagem da cidade, que seja apelativa para os visitantes.

Em 2020, a Câmara Municipal do Funchal começou a desenvolver um plano estratégico para a cultura, o *Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2030*, com o objetivo de criar um conjunto de medidas culturais a longo prazo, para a década seguinte, em vez de medidas avulsas e desconectadas do próprio panorama cultural da cidade. Estas medidas foram criadas, numa lógica de colaboração e auscultação, com os vários agentes, entidades culturais e associações culturais, seguindo o princípio de que as decisões e objetivos culturais devem sempre partir da realidade e das especificidades locais (Câmara Municipal do Funchal, 2021).

De forma abreviada, o município pretende providenciar apoio e promover iniciativas que visam o desenvolvimento cultural e alargamento das suas potencialidades, no que toca gerar uma sociedade mais crítica, criativa, participativa e inclusiva, preservar a identidade cultural e promover o intercâmbio cultural.

Para cumprir esta missão, conta com um conjunto de vários equipamentos culturais e eventos anuais/ regulares (e ainda outros periódicos), que dinamizam a programação cultural. O Departamento de Cultura tem na sua alçada diversos espaços culturais, nomeadamente o Teatro Municipal Baltazar Dias, a Biblioteca Municipal do Funchal, o Museu “A Cidade do Açúcar”, o Museu Henrique e Francisco Franco, o Auditório do Jardim Municipal, o Cais do Carvão, o Centro Interpretativo do Comboio do Monte, a Capela da Boa Viagem e o espaço do Estúdio de Criação Artística.

Quanto aos eventos culturais, estes podem ser de organização privada, associativista, religiosa, municipal ou governamental.

A nível governamental, a festa da Flor e o Festival do Atlântico, são alguns dos festivais de animação turística, a cargo da Secretaria Regional do Turismo e da Cultura. A Semana das Artes, que conta com espetáculos e intervenções artísticas realizados por alunos do ensino básico e secundário, é dinamizada pela Secretaria Regional da Educação Ciência.

A Câmara Municipal, por sua vez, organiza anualmente festivais dirigidos a públicos distintos, como o VivaCidade, com uma programação cultural diversa e que ocorre nas ruas da cidade, a Feira do Livro, o Funchal Jazz Festival e, mais recentemente, o Festival de Artes – Enseada, um festival multidisciplinar de artes, também realizado em espaços públicos, na cidade e o projeto Escuto, um projeto de educação e mediação cultural. Organiza também eventos que promovem o diálogo sobre temas referentes à cultura, como o Encontro Cultura Acessível, sobre acessibilidade e diversidade na cultura. Coproduz outros, como o Festival Internacional de Bandolins, Image Play – International Video Art Festival e, por fim o Festival Fractal. Por outro lado, disponibiliza apoio financeiro e logístico a eventos como o Festival

Aleste, que promove a música alternativa e o Nos Summer Opening, um festival de música urbana.

Desta forma, parece-nos que a estratégia municipal se preocupa em perceber e em ter uma linha aberta de comunicação com os vários agentes culturais e em apoiar a criação artística local, tendo em conta os públicos (o estudo aos hábitos culturais dos munícipes assim o comprova), numa perspetiva que pretende fomentar o tecido cultural e artístico já existente, na cidade e principalmente, de democratização cultural.

Podemos, contudo, apontar algumas dificuldades, nomeadamente no que toca à dinamização cultural local: a falta de espaços especializados para a criação e apresentação em artes visuais e performativas; a concentração da oferta cultural na baixa da cidade, o que implica desigualdades territoriais e uma necessidade de descentralizar iniciativas, a falta de recursos humanos especializados, nas associações culturais e a dificuldade de profissionalização, por fim, o subfinanciamento e descapitalização das entidades culturais.

Focando este último ponto, podemos constatar que, nos últimos cinco anos, a tendência que se verifica é a de uma diminuição da percentagem das despesas na cultura, no total das despesas municipais (a par com as despesas para o desporto).

**Tabela 3.2: Despesas da câmara municipal do Funchal, em cultura e desporto, no total de despesas municipais**

| <b>Período de referência</b> | <b>Despesas da câmara municipal em cultura e desporto no total de despesas (%)</b> |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| 2023                         | 3,1                                                                                |
| 2022                         | 4,0                                                                                |
| 2021                         | 3,6                                                                                |
| 2020                         | 5,0                                                                                |
| 2019                         | 5,9                                                                                |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Tal indicia que a estratégia municipal cultural não equivale um aumento no investimento na cultura. Ao longo dos anos, fatores como crises e, mais recentemente, a crise pandémica, levaram à redução da disponibilidade ornamental e, conseqüentemente, a que as autarquias deixassem de conseguir manter os investimentos que praticavam há anos. Por sua vez, em períodos de crise, a cultura é, muitas vezes, um dos primeiros sectores a ser restringida. Esta

instabilidade do investimento cultural irá também influencia os agentes e entidades que dele dependem.

Em suma, estas estratégias demonstram que o Funchal é uma cidade que entende a cultura como uma alavanca para a sua atratividade, para o desenvolvimento sustentável e para vitalidade das suas comunidades, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar da população. Por estas razões, a autarquia possui uma posição ativa e em escuta da autarquia permite que esteja atenta aos desejos dos públicos, mas também à realidade das associações e dos criadores artísticos locais e emergentes, sempre numa perspetiva de os envolver, sem que os mesmos percam a sua autonomia. Por fim, o orçamento cultural irá ditar esta mesma oferta e, mais do que isso, afeta criadores, associações ou outros agentes culturais que dele dependem.

### **3.2 As associações culturais no Funchal**

Aquando da realização do *Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2030*, foram mapeadas as associações culturais que exercem atividades e/ ou que possuem sede no município. São ao todo 250 associações com fins culturais, sendo que 91 tem sede no Funchal. A maior parte delas podem ser encontradas no *website* oficial do Funchal Cultura, no separador “Entidades Culturais”.<sup>5</sup>

Através de uma análise desta informação, podemos constar que a maioria das associações culturais se insere na categoria de grupos folclóricos (bandas filarmónicas ou de preservação do património e história local) e atua nas áreas culturais da música, dança e teatro, sendo que uma pequena parte, mas ainda relevante, trabalha com as artes plásticas e visuais. Mais recentemente, tem vindo a surgir associações cujo foco maioritário, é a produção de eventos culturais, por exemplo a associação New Classic, ou ainda a associação em foco, a associação Fractal.

Pela sua relevância para município, em 2014, a Câmara Municipal da Funchal aprovou o *Regulamento de Atribuição de Apoios Financeiros ao Associativismo e a Atividades de Interesse Municipal*, com o intuito de atribuir apoios para a promoção e desenvolvimento de atividades de interesse público.

De acordo com regulamento publicado no *Diário da República*, n.º 619/2022, atualmente os apoios das autarquias para as associações, podem ser da seguinte natureza: a)

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://cultura.funchal.pt/entidades-culturais/>.

subvenção financeira; b) transportes; c) materiais e logística; d) cedência temporária de instalações geridas pelo município do Funchal; e) ações formativas de sensibilização ou de esclarecimentos a prestar pelos trabalhadores e outros agentes ao serviço do município; f) outras consideradas de interesse para a atividade das entidades a apoiar, desde que permitidas por lei e justificadas no respetivo processo administrativo.

Para as associações culturais, verificam-se em grande parte os apoios financeiros, logísticos e de cedência temporária de instalações municipais, principalmente em regime de comodato, por exemplo, o cineteatro de Santo António, é gerido pela Associação de Teatro Experimental do Funchal, ou o Balcão Cristal, gerido pela Associação Teatro Feiticeiro do Norte.

Este apoio ao associativismo foi essencial para o crescimento das associações existentes, mas também para a criação de novas, não só numa perspetiva de apoio a início ou continuação da sua atividade, mas também como forma de adquirirem outros financiamentos públicos e terem a possibilidade de expandirem a sua ação. Na entrevista realizada a Catarina Faria e Sandra Nóbrega, a propósito do desenvolvimento do movimento associativo, nos últimos anos, na cidade, a primeira afirmou:

Há muitas associações que ainda não têm dez anos de existência, [...] estes apoios ao associativismo foram criados em 2015 e de alguma forma potenciou o desenvolvimento das associações [...]. Pessoas que trabalhavam como freelancers e que se estruturaram e que (atualmente) tem a oportunidade de candidatarem-se ao financiamento [...]. Isso significa que [...] como tem uma margem garantida de financiamento podem concorrer aos apoios da DGArtes [...] (Entrevista a Catarina Faria, 3/06/2024)

Ou seja, há uma maior estruturação de coletivos e artistas, na forma de associações culturais, o que lhes confere maior acesso a financiamento e por isso maior probabilidade para desenvolverem as atividades que pretendem.

Para além dos apoios financeiros e logísticos, a autarquia estabelece muitas vezes parcerias com as associações culturais, desafiando-as na criação artística, através de encomendas artísticas ou convidando-as para trabalhos de produção e de programação cultural. Sandra Nóbrega explica:

[...] se alguém já está a fazer, nós não vamos fazer [...] É sempre numa lógica de *buddy* ou seja, juntámo-nos e tentámos crescer com eles [...]. Quando cá chegamos há 9 anos, o que notámos é que não havia assim tanta criação artística. Para criares tens de ter financiamento, as contas continuam a cair e é preciso pagá-las, portanto o que nós fizemos e toda a nossa linha foi nesse sentido: vamos desafiar estas associações [...] para criarem connosco [...] para que se possam desenvolver. (Entrevista a Sandra Nóbrega, 3/06/2024)

Esta visão contribui também para o crescimento das associações culturais que, devido a esta proximidade com a autarquia, obtêm oportunidade para realização de atividades do seu foco, acabando por ser uma relação que é positiva e benéfica.

Este crescimento pode também ser visto na crescente quantidade de contratos de trabalho, que poderá indicar uma tendência positiva na profissionalização. Ao todo são 25 contratos de trabalho, grande parte deles com a Associação Dançando com a Diferença (quinze contratos no total). Sobre isto, Sandra Nóbrega acrescenta:

São 25 pessoas profissionais das artes. O que é que tu tinhas há uns nove anos atrás... tinhas um profissional das artes [...] no teatro só tinhas um ator e os outros estavam em registo de mobilidade ou destacamento do governo. Hoje em dia não, já tens pessoas que só vivem disto. (Entrevista a Sandra Nóbrega, 3/06/2024)

Em conclusão, podemos dizer que o tecido associativo cultural do Funchal ainda está em desenvolvimento no que toca, por exemplo, à pouca diversidade de associações culturais em termos de áreas de atuação. Ainda assim, as associações são uma mais-valia para o município permitindo, por um lado, dar continuidade e preservar tradições, apoiar a educação e expressão artística, bem como agir numa perspetiva de impulsionar e criar eventos culturais, contribuindo para uma maior oferta cultural na cidade, realizando eventos culturais e artísticos, nas áreas da dança, teatro, música, artes visuais, entre outros

Entre essas associações encontramos a Associação Fractal. É sobre esta, sobre a sua história e o seu percurso até aos dias de hoje, que se irá focar o próximo capítulo.

## **4. A ASSOCIAÇÃO FRACTAL**

Os capítulos anteriores foram dedicados a abordar e desenvolver aspetos que enquadram esta pesquisa. Este capítulo, por sua vez, será dedicado à caracterização da Associação Fractal, com o objetivo de perspetivar a sua história e a sua evolução. Por outro lado, analisam-se as atividades desenvolvidas e as suas características, bem como a relação que a Associação estabeleceu com a autarquia do Funchal e com a comunidade local.

O capítulo baseia-se principalmente em informação recolhida nas entrevistas realizadas a Carolina Caldeira, uma das fundadoras do Festival e gestora cultural da Associação, Sandra Nóbrega, atual diretora do Departamento da Cultura na Câmara Municipal do Funchal e diretora do Teatro Municipal Baltazar Dias, com Catarina Faria, programadora cultural do Teatro Municipal Baltazar Dias e da Câmara Municipal do Funchal, que acompanharam o surgimento da Associação. Estas entrevistas serviram igualmente para procurar colmatar algumas lacunas na informação previamente recolhida, tanto através da página web e redes sociais da Fractal, como através de documentação produzida pela Região Autónoma da Madeira, fontes que foram especialmente úteis para a sistematização das atividades e projetos desenvolvidos pela Associação (ver anexo C).

### **4.1 Do festival à associação**

A Associação Cultural Fractal foi oficialmente fundada em 2021, mas o projeto que está na sua origem, o Festival Fractal, surgiu alguns anos antes, realizando a sua primeira edição em 2019.

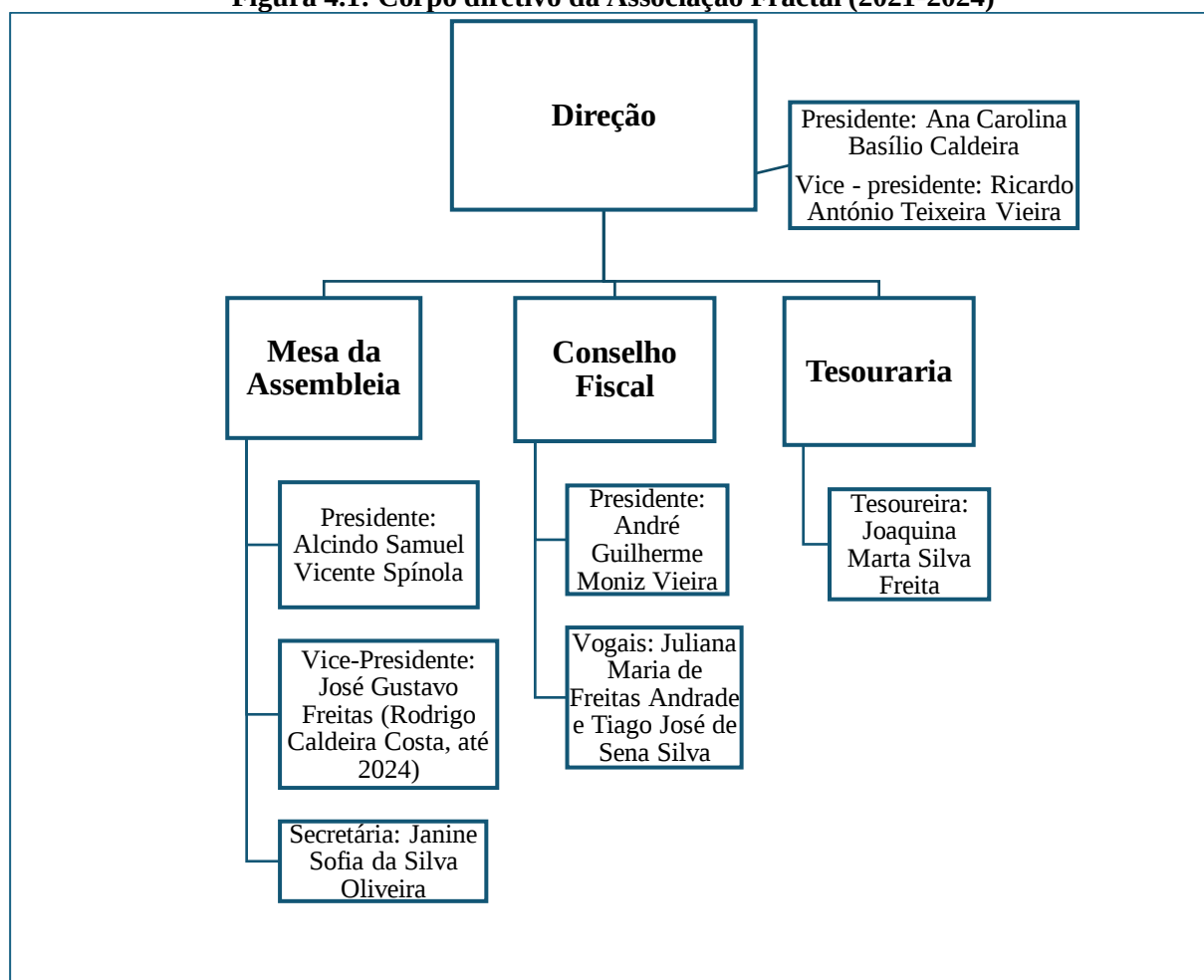
A ideia para o festival surgiu em 2016, de uma conversa entre Carolina Caldeira e Vicente Spínola, dois amigos de longa data. Depois de saírem da ilha, algures entre as várias viagens que realizavam, voltaram com um sentimento de que faltava algo, em termos de programação no espaço público, nas ruas do Funchal. Carolina Caldeira já tinha trabalhado com o Teatro Municipal Baltazar Dias, em algumas produções, pelo que decidiram apresentar a ideia a Sandra Nóbrega: «E, portanto, isto começou de uma forma muito informal, foi com uma abordagem ao Teatro a perguntar “se nós trouxéssemos uma proposta de programação seria uma coisa que vos interessasse?” e foi uma coisa que os interessou.» (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

Nesta fase inicial, a equipa era apenas composta pelos dois fundadores, que produziam, programavam e organizavam o Festival, «em modo completamente caótico» (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

Em 2020, com a alteração do regulamento do programa dos Apoios ao Associativismo, as associações e coletivos que existiam de forma mais informal, como era o caso da Fractal, viram-se obrigadas a “formalizar-se” para continuarem a obter os financiamentos, o que implicou um crescimento da equipa, numa equipa multidisciplinar.

A associação é composta por artistas/criativos, e por pessoas que, mesmo sem uma formação artística, se interessam igualmente pela cultura, como é o caso da própria fundadora. A figura abaixo é apresentada a posição de cada membro, dentro da Associação.

**Figura 4.1: Corpo diretivo da Associação Fractal (2021-2024)**



Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltar que nem todos os membros participam na execução dos projetos da mesma forma. A equipa de produção, composta por Carolina Caldeira, Vicente Spínola e, mais recentemente, José Gustavo Freitas, constitui o núcleo mais restrito, que acompanha todos

os projetos. Os restantes membros da associação contribuem mais esporadicamente, consoante as necessidades de cada projeto/iniciativa. Por sua vez, são ainda fundamentais no que toca à proposta de novos projetos.

O quadro 4.1 procura sistematizar as funções que cada membro da Associação assume aquando da realização dos projetos. As associações culturais mantêm um lado que corresponde às obrigações sociais, conforme as regras e exigências dispostas no seu estatuto, que são necessárias para a sua legalização e formalização e por outro lado, apresentam um conjunto de capacidades interligadas com a própria experiência ou formação académica. Manter ambas as facetas, é assim, necessário para o funcionamento da Associação e ainda permite dotar os membros de momentos, onde podem desenvolver as suas capacidades.

**Tabela 4.1: Funções dos membros da associação Fractal**

| Nome                             | Função                                       |
|----------------------------------|----------------------------------------------|
| Alcindo Samuel Vicente Spínola   | Produção, Direção artística e Design Gráfico |
| Ana Carolina Basílio Caldeira    | Gestora de Projetos                          |
| André Guilherme Moniz Vieira     | Vídeo                                        |
| Janine Sofia da Silva Oliveira   | Comunicação / <i>Social Media</i>            |
| Juliana Maria de Freitas Andrade | Produção e Consultoria                       |
| José Gustavo Freitas             | Direção Artística                            |
| Ricardo António Teixeira Vieira  | Produtor Executivo                           |
| Tiago José de Sena Silva         | Produção e Vídeo                             |

Fonte: Elaborado pela autora

Ao longo dos anos, tanto a Associação como o Festival desenvolveram-se, concretizando iniciativas e projetos que evidenciam a vontade de fazer diferente.

Sobre os objetivos da associação, Carolina Caldeira sublinha a vontade de contribuir para uma programação que seja diferenciada e que se destaque daquilo que já está a ser realizado na cidade, não excluindo, contudo, a hipótese de vir a expandir o seu raio de ação no futuro. Sublinha ainda a importância de assegurar um maior acesso à cultura à população:

[...] nós queremos fazer uma diferença aqui na programação da cidade do Funchal e se calhar um dia ser mais ambiciosos e sair da cidade [...]. O objetivo é essencialmente criar propostas de programação cultural, em parceria ou que venham da nossa equipa, que sejam diferenciadas e que facilitem o acesso das pessoas à cultura, que sejam verdadeiramente democráticas idealmente de acesso e fruição gratuitas e que seja um bocadinho uma lufada de ar fresco. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024)

Com o intento de apoiar a criação artística e fomentar a discussão sobre a cultura, bem como a formação de públicos, a Fractal continua a desenvolver o Festival, mas atualmente caracteriza-se como uma associação de produção de eventos culturais.

## 4.2. Panorama das atividades desenvolvidas

Para melhor compreensão da ação da Associação Fractal, realizou-se um levantamento de todos os projetos e eventos desenvolvidos ao longo dos cinco anos da sua existência (ver Anexo C), entre 2019 e 2023. Considera-se assim que a sua atividade se iniciou em 2019, embora, como já foi mencionado, a sua formalização como associação date de 2021. Este levantamento corroborou o que já se suspeitava: o destaque que assume o Festival Fractal na atividade da Associação.

De seguida, abordar-se-ão em separado o festival e outros projetos implementados pela Associação Fractal no período em análise.

### 4.2.1 O festival

Como já foi referido, o projeto principal desenvolvido pela Associação é o Festival, que se caracteriza pelas suas iniciativas artísticas no espaço público em diversas áreas artísticas: Artes Plásticas, Arquitetura, Arte Sonora, Música, Dança, Artes Performativas e Arte Digital.

A primeira edição, em 2019, foi também a menor em termos de eventos realizados. Apresentou uma programação mais experimental, que, em grande parte, não se assemelha às manifestações artísticas das edições posteriores.

Na segunda edição, destacou-se o surgimento das instalações artísticas que, nesse ano, consistiram na exposição de peças arquitetónicas utilitárias como bancos de jardim («Insulana n.º 1» e «Insulana n.º 2») ou até uma pequena biblioteca («Microbiblioteca»), obras da autoria de Vicente Spínola, artista madeirense.

Foi na terceira edição, em 2021, que o Festival implementou pela primeira vez o sistema de *open calls* e, consequentemente, a atribuição de bolsas de criação artísticas, que vieram não só expandir e descentralizar geograficamente o Festival, mas também abriram portas para a participação de outros artistas, nacionais ou estrangeiros, e para a apresentação de outras expressões artísticas, como a *performance*.

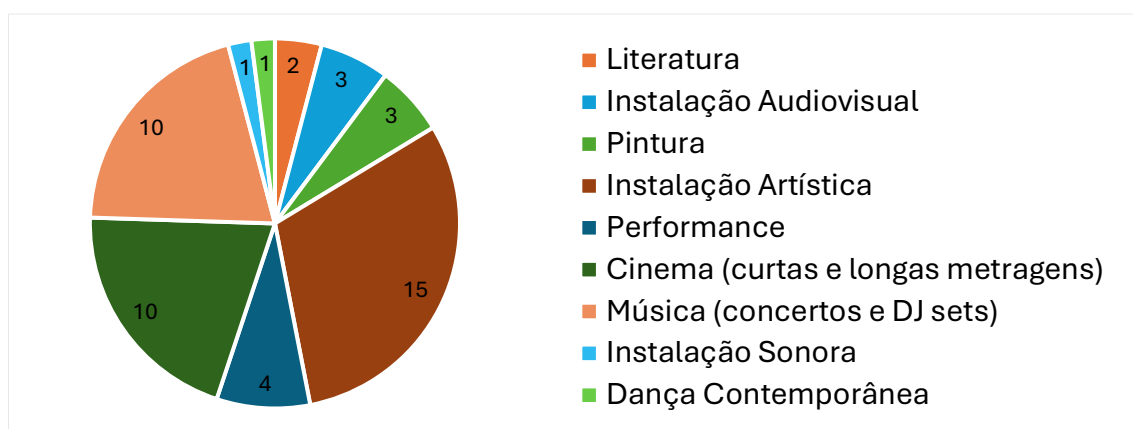
Na quarta edição, os vencedores da *open call* anterior foram convocados para fazer parte do quadro de jurados, numa estratégia de potenciar o cruzamento disciplinar do Festival e de atrair novos públicos. Nesse ano, destacou-se também como novidade em relação às edições

anteriores a criação do evento «Meet the Artists» e também a realização de visitas às apresentações das instalações expostas, apresentadas pelo próprio artista

Na quinta edição, em 2023, o grupo de jurados passou a ser constituído unicamente pelos artistas vencedores da *open call* do ano anterior e, desta forma, a Associação do Festival assumiu fundamentalmente o papel de produtor, entregando a curadoria a estes artistas. Foi também esta a única edição que, até então, se realizou em espaços institucionais, nomeadamente em museus.

Com base no levantamento realizado, procurou-se sistematizar o peso assumido pelas diferentes formas artísticas desenvolvidas no âmbito das primeiras cinco edições do Festival (Gráfico 4.1):

**Gráfico 4.1 - Eventos realizados no âmbito do Festival Fractal por tipologia (2019-2023)**



Fonte: Elaborado pela autora

Constata-se que as instalações artísticas efémeras são as principais formas de expressão da intervenção no espaço urbano, perfazendo quase um terço da totalidade de eventos do festival. Para além destas, a mostra de filmes e de curtas-metragens, bem como os concertos e DJ sets, surgem como atividades recorrentes do Festival.

A relevância da programação de filmes e curtas-metragens reside no facto de serem de cariz eclético, na medida em que os parceiros, a Shortcutz Funchal (um projeto de mostra e competição de curtas-metragens regionais, nacionais e internacionais) e a Screenings Funchal (que projeta, regularmente, no Cinema NOS, filmes de cinema independente e traz para a região, filmes de realizadores emergentes e consagrados, bem como ciclos, mostras e sessões únicas de cinema) são desafiados a elaborar uma programação de cinema, com filmes e curtas-metragens, que ainda não tenham sido apresentadas nos seus próprios ciclos no cinema e

preferencialmente, na região. Isto permite a exibição de uma escolha variada e única para o público do festival.

Quanto à música, a maioria dos concertos teve lugar nas duas primeiras edições. Os *DJ sets*, apresentações em que um artista seleciona, mistura e reproduz música pré-gravada, são tradicionalmente realizados como forma de encerrar o festival. Enquanto os concertos se direcionam para vários tipos de públicos, os *DJ sets*, pela sua especificidade musical, neste caso a música eletrónica, direcionam-se para um público considerado de nicho.

Na análise do gráfico destaca-se também a presença considerável de criações artísticas que podem ser consideradas como direcionadas, também para um público de nicho, como as performances (comumente interligadas com a utilização do espaço público) e as instalações audiovisuais. Contudo, a sua concretização e realização em espaços considerados de passagem, ou de acesso fácil e gratuito, permite que um público muito mais alargado possa usufruir destas obras.

Em suma, é possível concluir que a programação eclética e plural é uma das características fundamentais do Festival. Ao longo dos anos, tem evoluído em resultado de uma maior abertura para manifestações artísticas contemporâneas, que conciliam diversas linguagens e superam as disciplinas tradicionais. Por sua vez, a sua presença no espaço público proporciona aos transeuntes o contacto e conexão com este tipo de arte, fora dos espaços tradicionais e de forma gratuita.

#### **4.2.2 Outros eventos e projetos**

Para além das diversas iniciativas realizadas no âmbito do Festival Fractal, a Associação concretizou ainda quatro eventos pontuais e quatro projetos no período em estudo (Anexo C). Assim, interessa também analisá-las para perceber de que forma estas iniciativas contribuem para a dinamização cultural na cidade.

Em 2021, foi criado o “braço” gastronómico da Associação. Partindo de uma ideia de um dos membros, Ricardo Vieira, realizaram-se três eventos gastronómicos, com o nome de «Roeza» e «FOME». Sob o mote «a gastronomia também é cultura», pretenderam reconhecer esta manifestação como um importante elemento cultural. Assim, mais do que uma iniciativa gastronómica, estes eventos assumem-se como uma oportunidade para fomentar o convívio num momento de lazer, pela intimidade e conexão que pretendem criar.

Deste «braço» surgiu também um projeto, em parceria com a Câmara Municipal do Funchal e implementado num local histórico no centro da cidade, o Mercado dos Lavradores, com o intuito de atrair mais madeirenses ao espaço, no período pós-pandemia e de apoiar os

produtores locais. Aqui, a gastronomia dá vida a um projeto comunitário, em que funchalenses e visitantes podem adquirir produtos frescos no mercado durante a semana e assistir à sua confeção numa cozinha temporária (gratuitamente) aos sábados, durante os meses de julho e agosto (figura 4.2).

Por ser um espaço que, nos últimos anos, tem tido uma presença maioritariamente turística, este projeto torna-se relevante, no sentido que fomenta a relação entre os produtores locais e a comunidade e porque fomenta a tradição de ir ao Mercado, tradição esta que é, em grande parte, mantida apenas pelas pessoas mais velhas da população local. Num artigo publicado pelo jornal *JM Madeira* sobre estes eventos, descreve-se que, para além de ser um projeto gastronómico, é «acima de tudo humano e afetivo, tem o intuito de promover uma redescoberta do Mercado dos Lavradores, através das caras, vozes e trabalho dos vendedores das bancadas e de chefs convidados» (JM, 2021). Ao mesmo tempo é uma iniciativa que exalta a sua função primária e a identidade do espaço, em vez de ser apenas um edifício para ser visitado, na rota turística.

**Figura 4.2: Projeto COMO no Mercado, realizado no Mercado dos Lavradores, de 19 de julho a 15 de agosto de 2021**



Fonte: Página de Facebook da COMO no Mercado  
(<https://www.facebook.com/comonomercado/>, consultada a 05/06/2024)

Outro dos projetos da Associação, intitulado FITA, surgiu em 2021, em resultado de uma parceria com a Popsec Studios, um grupo madeirense independente de criadores de cinema, da qual um dos membros da Associação, André Moniz Vieira, faz parte. Esta parceria gerou uma média-metragem, *A Febre do Cão Bravo*, produzida pela Associação Fractal, em

2022 e que estreou em 2023. Para a sua realização, foi efetuada uma campanha de *crowdfunding*, em 2021, através de um evento de mostra de curtas-metragens realizadas pela Popsec, e mais tarde, em 2022, em formato online. É curioso mencionar ainda que os atores da média-metragem são atores regionais de teatro e, por isso, pode afirmar-se que esta produção foi completamente regional.

**Figura 4.3: Oficina sensorial realizada no contexto do projeto Vime**



Fonte: Porta33

([https://www.porta33.com/porta33\\_madeira/eventos/content\\_eventos/vime\\_projecto/vime-projecto-helena-cabral-fernandes.html#vime](https://www.porta33.com/porta33_madeira/eventos/content_eventos/vime_projecto/vime-projecto-helena-cabral-fernandes.html#vime), consultado a 05/06/2024)

Nesse mesmo ano, em 2022, em regime de coprodução e parceria com a arquiteta Helena Cabral Fernandes e com o artesão Alcino Góis, realizaram o projeto «Vime - do Cesto ao Edifício», sobre a revitalização, aprendizagem e divulgação das técnicas de construção de objetos em vime, material de grande importância tradicional e económica na ilha, mas que atualmente corre o risco de extinção (existem apenas 4 artesãos certificados). Este projeto surgiu da criação apresentada pela mesma autora, durante a edição do Festival de 2021. A obra principal, acabou por ser apresentada e o projeto divulgado em vários locais, como a Faculdade de Arquitetura de Lisboa, o Museu Etnográfico da Madeira, a Galeria Porta 33 e ainda foram realizadas conversas, uma oficina e atelier, com os mais jovens (figura 4.3), resultando também num livro.

Ainda em 2022, a Associação foi responsável pela produção da iniciativa «Rota dos Vinhos da Madeira na Festa do Vinho 2022» que foi executada na Festa do Vinho da Madeira, um evento de animação turística. O Governo Regional justificou a sua escolha, pois considera que a Associação é de «reconhecido mérito e capacidade para executar o projeto por si

apresentado, que integra e complementa o Programa da Festa do Vinho da Madeira» (Resolução nº 782/2022 do Conselho do Governo Regional, 2022).

Durante o ano de 2023, Fractal desempenhou a produção e coordenação artística para a Capela da Boa Viagem - Núcleo Difusor de Arte e Cultura Contemporânea, com programação de Hélder Delgado, curador e artista plástico madeirense. Tal surgiu de um convite da Câmara Municipal do Funchal, que financia o equipamento cultural.

Resumidamente, os projetos realizados fora do âmbito do Festival têm vindo a crescer ao longo dos anos. Quer seja através dos eventos gastronómicos, que propiciam momentos de lazer e conexão, quer seja através das parcerias que estabelecem com a Câmara Municipal, ou outros agentes culturais e artistas regionais, a Fractal tem diversificado a sua atividade. É possível perceber que o seu trabalho de produção e programação é relevante para a cidade e que se importa e que procura beneficiar a comunidade e os artistas da região.

### **4.3 Fontes de financiamento**

Como já foi mencionado, a sustentabilidade de uma associação depende em grande parte do financiamento público ou de outras formas de autofinanciamento, que a mesma consegue alcançar, tópico que adquire maior relevância em cidade de pequena ou média dimensão.

Desta forma, é importante percebermos qual foi a evolução do orçamento para o Festival, tendo em conta sua gratuidade, bem como as formas de financiamento encontradas para o desenvolvimento dos restantes projetos.

Nos dois primeiros anos, isto é, durante a primeira e segunda edições do Festival, a candidatura a financiamento foi realizada em nome próprio para os Apoios ao Associativismo e Atividades de Interesse Municipal. O financiamento e apoio por parte da Câmara Municipal do Funchal, inicialmente no valor de 8.000 euros, permitiu a construção do Festival, nomeadamente a produção das instalações arquitetónicas e pagamentos dos artistas. Estas primeiras edições também dependeram, em grande parte, de trabalho voluntário.

Catarina Faria mencionou na sua entrevista que, a partir de 2021, com a criação da Associação, que os apoios se tornaram mais estáveis e possibilitou-os a concorrerem a outras fontes de financiamento, por exemplo, aos apoios pontuais. Um ano depois, em 2022, passaram também a adquirir apoio da Secretaria Regional do Turismo e da Cultura, num valor de 5.000

euros (Resolução nº 396/2022 do Conselho do Governo Regional, 2022). Por sua vez, nesse mesmo ano, a Câmara Municipal do Funchal, aumentou o apoio para 10.000 euros.

A gratuidade do Festival foi, desde a sua génese, considerada como uma das características mais importantes para a realização do mesmo, no sentido em que a fruição gratuita é um ponto fulcral para a democratização da cultura e, consequentemente, para a formação de públicos. Os apoios públicos permitem que continue a ser desta natureza e que a lucratividade não tenha de ser um objetivo. Permitem, ainda, o crescimento e solidificação da programação, como afirma Carolina Caldeira (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024). Indiretamente, os apoios também possibilitaram a criação das Bolsas de Apoio à Criação, para os artistas escolhidos na *open call*, o que representa um maior e mais justo apoio à criação artística, o grande objetivo do Festival.

Por sua vez, os parceiros do festival são também essenciais neta vertente. Alguns dão apoios logístico, outros oferecem refeições, ou ainda estadia para os artistas que não vivem na ilha, a um menor preço.

O trabalho da Associação vai para além do festival, como já pudemos verificar.

O projeto de iniciativa próprio, *A Febre do Cão Bravo*, foi realizado com financiamento da Secretaria Regional do Turismo e da Cultura, através do Madeira Film Commission. Carolina Caldeira afirma que, na falta de financiamento suficiente para o pagamento justo a toda a equipa, foi realizada uma campanha de *crowdfunding* (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

Os eventos gastronómicos, «Roeza» e «FOME», foram os únicos que exigiam pagamento e foi este pagamento que permitiu que a Associação financiasse os próprios eventos.

O projeto «Vime», em específico, recebeu o Apoio em Parceria Arte e Ambiente, da Direção Geral das Artes. Este investimento abriu novas portas para a Associação, na medida em que representou, «uma plataforma de lançamento e de credibilidade» (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

A Associação Fractal fornece ainda os seus serviços de produção para rodagens de filmes e curtas-metragens, sessões fotográficas, entre outras, para a Storytellers. Esta fonte de financiamento assemelha-se mais a uma vertente de mercado, característico das associações híbridas, mas igualmente relevante para a sustentabilidade desta associação em particular.

Ainda assim, constata-se alguma dificuldade na implementação de projetos fora do Festival, que sejam de médio e longo prazo, devido à falta de financiamento. O financiamento público é, por vezes, difícil de obter, pois a candidatura a programas de apoio a nível nacional exige uma aprendizagem constante.

As associações, na sua maioria, já não conseguem suportar o seu trabalho no voluntarismo e têm caminhado para a profissionalização. Para Carolina Caldeira, este foi sempre o rumo a tomar:

Estamos agora há seis anos a trabalhar para considerar a possibilidade da profissionalização. Esse para mim é o desafio mais importante, as pessoas precisam de pagar rendas, comprar comida do supermercado e essa falta de investimento e a falta de, essencialmente, de investimento constante [...] é a maior dificuldade [...]. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024)

Nesta linha de pensamento, acrescenta que:

[...] querer manter as coisas e querer fazer uma programação diversa e participativa e para a comunidade, volta um bocadinho à mesma questão, que é ter financiamento para tal [...]. A nossa equipa é muito multidisciplinar, nós temos pessoas para responder a todas as valências. Às vezes, a maior dificuldade é mesmo pagar-lhes, é conseguir mantê-las a 100% numa atividade. Neste momento, temos uma equipa muito pequena, mas idealmente ela conseguiria crescer. [...]. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

É o recurso a várias formas de financiamento, distintas entre si, que permite a continuação da atividade da associação e desenvolvimento de projetos no futuro. Ainda que conte regularmente com apoios municipais e regionais, a Fractal manifesta a mesma dificuldade de muitas outras associações na obtenção de financiamentos e de autofinanciamento.

## **4.4 Relação com a cidade e a comunidade**

A relação que a Fractal desenvolve com a cidade do Funchal poderia ser abordada por várias formas. Escolheu-se focar o modo como a Associação utiliza os espaços públicos, a conexão com os artistas e por fim, a relação que desenvolve com a comunidade local e com o município. Esta visão será importante para uma compreensão mais rica sobre Associação e o Festival e a forma com interação e com a cidade e a sua população.

### **4.4.1 Os espaços públicos**

A utilização dos espaços públicos na cidade é, para a Associação, um dos pontos fulcrais do Festival. As intervenções são realizadas, de forma estratégica, em locais quotidianamente utilizados pela população, quer sejam ruas ou espaços de lazer, como praças e jardins, onde a presença de um evento cultural surge como fora do habitual. Há então um propósito de sair dos locais comumente associados com a apresentação de expressões artísticas, para ocupar outros mais inusitados. Carolina Caldeira explica esta ideia da seguinte forma:

Uma das coisas que nos move muito é esta ideia de chamar atenção aos lugares menos óbvios da cidade [...]. Porque esta ideia de usufruto da cidade e do lugar em que tu vives e de valorizar e cuidar dos lugares, acho que isso é o número um em termos de ativismo no lugar. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024)

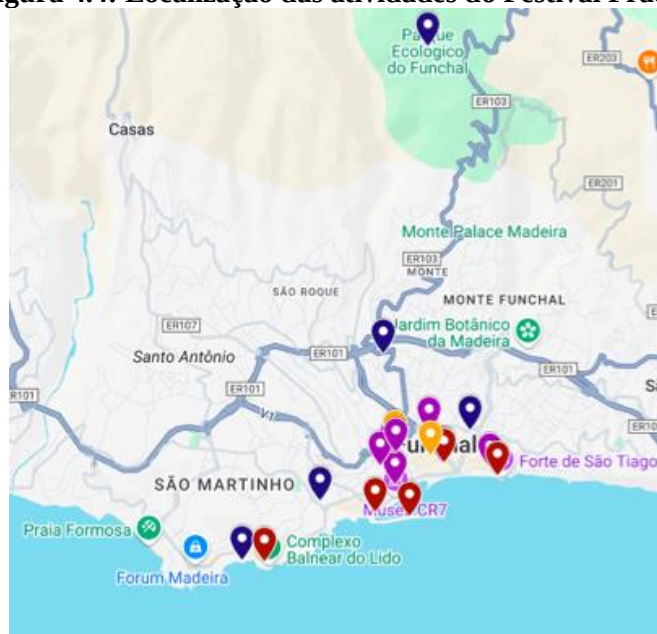
Esta descentralização geográfica, contribui, em certa parte, para o carácter distintivo e singular do Festival, uma vez que, ao utilizar estes locais, está a transformá-los temporariamente e a criar a possibilidade de serem vistos de formas diferentes, ganhando assim novos significados. O propósito é, essencialmente, de «ver a cidade com outros olhos».

O roteiro que se gera, dentro do Festival, impele o público a percorrer a cidade e a contactar com os locais e com as obras artísticas, numa lógica de proximidade, proporcionando uma experiência única. Por outro lado, desmistifica a ideia da cultura e da arte como algo que só pode ser acedido por certos grupos sociais, em determinados espaços culturais. Sandra Nóbrega refere como é que o Festival transforma este problema:

Havia muito a ideia de que a cultura estava dentro dos equipamentos. A cultura não tem de estar pelos equipamentos, aliás deve estar espalhada, derramada pela cidade [...]. Para já porque espalha cultura pela cidade toda, ela traz os artistas e é quase uma mostra ao ar livre do que se está a fazer no Funchal. (Entrevista a Sandra Nóbrega, 3/06/2024)

Na figura abaixo (Figura 4.4), podemos observar que o Festival, partindo do centro, move-se pela cidade, ao longo das suas edições.

**Figura 4.4: Localização das atividades do Festival Fractal**



Legenda: 📍 1ª edição, 📍 2ª edição, 📍 3ª edição, 📍 4ª edição

Fonte: Elaborada pela autora

A importância da cidade como palco da produção artística, revela-se também na valorização de propostas artísticas que estabeleçam uma relação com a mesma, no seu contexto urbano, natural, patrimonial, social, material ou imaterial (Regulamento Open Call, 2023)<sup>6</sup>.

Desta forma, a utilização de diversos espaços públicos permite a criação de novas experiências para os públicos e um novo modo de olhar para estes espaços. A cidade como uma das bases da programação do festival também contribui para a diversificação das criações artísticas, facto importante para a dinamização cultural da cidade.

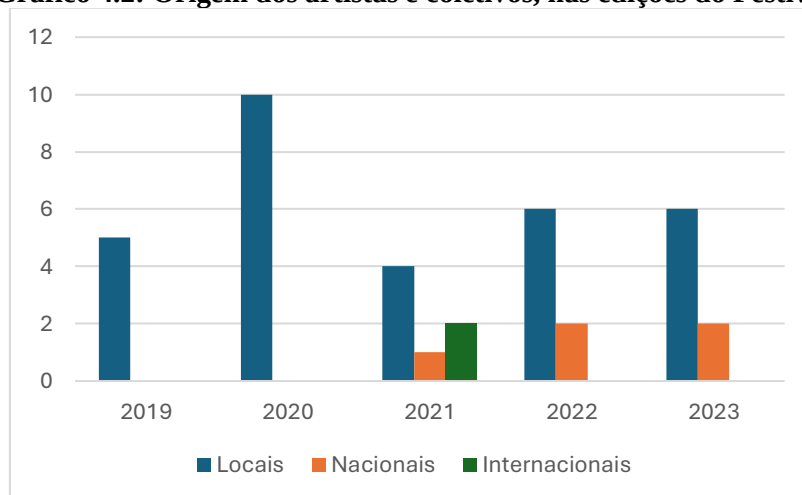
Esta lógica também pode ser estendida para outros projetos da Fractal, nomeadamente o COMO no Mercado, que permitiu a criação de novas conexões com o Mercado dos Lavradores.

#### 4.4.2 Os artistas

Um rápido olhar sobre a proveniência dos artistas que participaram no Festival demonstra que, na sua maioria, são artistas locais (quer estejam ou não, sediados na Madeira).

A criação das *open calls* veio permitir que o apoio da Fractal pudesse ser expandido para artistas fora da ilha, perfazendo quase metade dos artistas na terceira edição. No entanto, e como referido anteriormente, o principal objetivo da *open call* foi gerar uma expansão das atividades artísticas que se compunham, até então, a programação do Festival. Ainda assim, nos anos seguintes, apresenta, constantemente, uma maioria de artistas madeirenses, como se verifica no gráfico abaixo:

**Gráfico 4.2: Origem dos artistas e coletivos, nas edições do Festival**



Fonte: Elaborado pela autora

<sup>6</sup> Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/11DmK-stwfAHEYLz3F1\\_kCB98o\\_-t30w5/view](https://drive.google.com/file/d/11DmK-stwfAHEYLz3F1_kCB98o_-t30w5/view)

A natureza exploratória e flexível do Festival, oferece também aos artistas uma oportunidade para a experimentação artística, na medida em que não há um “molde” a seguir. Na verdade, o que se promove é a liberdade para a criação, de intervenções originais e disruptivas. Sandra Nóbrega, na sua entrevista, afirmou que esta natureza do Festival também permite que a Associação consiga chegar a artistas emergentes:

[...] para as pessoas se candidatarem às bolsas de criação artísticas [da Câmara Municipal] as pessoas já têm um nível de maturidade diferente. São alguns artistas emergentes, mas não tão emergentes quanto isso. O Fractal, ao fazer *open calls* que são não institucionais, eu sinto que eles chegam a mais pessoas e permitem chegar a pessoas que não estão, ou que fazem as suas primeiras experiências no mundo artístico. (Entrevista a Sandra Nóbrega, 3/06/2024)

Este fator é relevante, visto que, por vezes, os artistas emergentes não se conformam aos moldes dos espaços tradicionais de arte e cultura. Desta forma, o Festival surge como uma possibilidade para o desenvolvimento da sua vocação, o que potencia a sua estabilização no meio artístico local.

Numa cidade onde a classe artística é relativamente pequena, o Festival, e mais especificamente a prática das *open calls*, permite introduzir novos elementos ao meio artístico e fidelizar os artistas, que acabam por voltar, como público nas seguintes edições. Esta tendência é corroborada pelas declarações de Catarina Faria e de Sandra Nóbrega sobre os artistas que participam no Festival:

[Catarina:] [...] não desaparecem, ficam sempre. É sempre uma lógica de adição, como se elas ficassem associadas aos projetos, por exemplo, quando há um evento da Fractal o que se vê são as pessoas que estão lá e que já são um público fiel, mas depois as pessoas que participaram na primeira *open call*, na segunda *open call* [...]. (Entrevista a Catarina Faria, 3/06/2024)

[Sandra:] Criam uma comunidade, eles permanecem, eles continuam agregados aos projetos, são fiéis. Há uma fidelização, isso é interessante [...]. (Entrevista a Sandra Nóbrega, 3/06/2024)

A relação de proximidade que a Associação desenvolve com os artistas acaba por ser, em grande parte, essencial para esta fidelização. Carolina Caldeira caracteriza esta relação, referindo:

Eles passam a ser nossos, eles vêm e são completamente assimilados pela nossa equipa. Naquela semana ou duas, ou o tempo que estiveram a trabalhar, são completamente assumidos como nossos, eles vão há nossa casa, nós almoçamos juntos e há uma sensação real de comunidade e as pessoas quando vêm, já vêm com essa disponibilidade. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024)

Portanto, o Fractal possui uma capacidade de incentivar a criação de projetos inovadores, pela sua natureza multidisciplinar e inusitada. Ao valorizar e fomentar a experimentação artística, representa uma possibilidade para os artistas construírem e

apresentarem os seus projetos fora dos locais ditos tradicionais, enquanto potencia a sua posição no mundo artístico. Tudo isto contribui para a diversidade artística e cultural na programação do festival e consequentemente, na cidade.

#### **4.4.3 O município e a população local**

Enquanto Associação, a Fractal contribui não só para a diversificação da programação cultural da cidade, através do apoio à criação e apresentação artística, mas também para a produção de projetos e eventos, que fomentam a relação com a cidade e o sentido de comunidade nos cidadãos.

Carolina Caldeira, relembra que desde as primeiras edições que o Festival tem sido bem recebido:

O acolhimento é muito bom. Eu lembro-me quando começamos a falar sobre isto no primeiro ano, qual seria a medida de sucesso [...] nós pensamos, ok não, a nossa medida de sucesso é ver se as pessoas se sentem movidas ou engajadas, se isto faz sentido para elas, se elas comunicam connosco, se elas vêm até nós. E sendo esses os medidores, sim somos muito bem recebidos. [...] Acho que, para mim é o produto mais inesperado e mais feliz do que nós fazemos, é que a comunidade cresce, solidifica-se. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

Na verdade, a forma como as pessoas respondem ao Festival é a melhor forma que a Associação tem de perceber se está, ou não, no bom caminho. Acrescenta ainda que:

Nós temos pessoas que vêm num ano e que depois no outro ano trazem os amigos, temos pessoas que não estão na Madeira e que vêm durante o Fractal. Isso acabou por ser um produto inesperado [...] (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

Neste sentido, a vontade que o público demonstra em voltar ao Festival, ano após ano, é um fator essencial para a sua continuação e sucesso. Ao estabelecer estes laços de confiança com a comunidade, o Festival tem a oportunidade de expandir-se e de chegar a novos espetadores. Para o público, isto significa uma oportunidade para uma maior aproximação com a cultura e arte e para a conexão com outros que partilham os mesmos gostos, valores, etc.

Por sua vez, a comunidade que se cria em torno do Festival acaba por também aderir a outros eventos da Associação. Carolina Caldeira aponta que no evento COMO, no Mercado, teve a adesão de públicos diversificados, entre os quais o público fidelizado pelo Festival:

[...] Pensei, nós não vamos chegar às nossas pessoas, porque as pessoas que chegam até nós, normalmente gostam de coisas mais diferenciadas, públicos mais pequenos, e foi exatamente o oposto. Superou completamente as nossas expectativas, tínhamos o público esperado e o nosso público [...] (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

Por conhecer e estar familiarizada com a equipa da Fractal, bem como com os artistas que regularmente trabalham com a associação, a comunidade manifesta também interesse pelos

outros eventos ao longo do ano, ainda que estes possam ser muito diferentes do que é comumente realizado no Festival.

A criação de relações duradouras e próximas entre Associação, a classe artística e o público, é algo fomentado pela Associação.

O Festival possibilita esta partilha de momentos e experiência positivas, como por exemplo com o evento “Meet the Artists”, que permite a aproximação entre o público e os artistas, num ambiente intimista e mais próximo do que muitas vezes ocorre, e entre os artistas, o que permite criação de redes entre os mesmos, importantes para a criação de novos projetos e produtos artísticos. Ou, ainda, os eventos gastronómicos, que proporcionam a possibilidade de integração de indivíduos que estão a descobrir, ou que já acompanham o trabalho da Associação, enquanto disseminam os seus valores, como a sustentabilidade, a valorização dos momentos em comunidade, entre outros.

Além disso, da comunidade local surgem também os parceiros, essenciais para a realização do Festival. Alguns providenciam refeições, alojamento, transporte para os artistas, ou divulgam o Festival. Outros cedem espaços e colaboram na programação, por exemplo, nas festas de encerramento. Por fim, há parceiros responsáveis todos os anos pela programação de curtas e longas-metragens, a Shortcutz Funchal e a Screenings Funchal.

Procurou-se também compreender como é que a autarquia encara e enquadra a Associação e o Festival, uma vez que os poderes políticos são, muitas vezes, os principais financiadores e os primeiros na linha de apoio. A partir da entrevista com Sandra Nóbrega, diretora do Departamento da Cultura, e Catarina Faria, coordenadora dos projetos culturais nesse departamento, foi possível perceber melhor que apoios são atribuídos e as formas como a Câmara Municipal do Funchal colabora com a Associação.

Podemos assim afirmar que relação que a Associação tem vindo a desenvolver com a autarquia reveste-se então, de grande importância para a concretização das suas atividades:

Esta relação é crucial. Ao longo dos anos tem vindo a desenvolver-se uma relação de maior confiança e responsabilização da nossa parte. Eles são bons na parte que eles fazem que é: se precisamos de ajuda para licenciamento, precisamos de ajuda para transporte, ou para resolver burocracia do processo do associativismo e do financiamento, e eles são excelentes nisso. E depois deixa a nossa equipa fazer o resto... é de muita confiança [...] (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024).

A autarquia providencia um apoio crucial no que toca ao financiamento, ao apoio logístico, na facilitação dos processos burocráticos, em transportes, entre outros. Mas esta ligação, não acaba neste tipo de ajuda. Sobre esta relação, tanto Carolina Caldeira como Sandra Nóbrega e

Catarina Faria, parecem concordar que é de natureza simbiótica, isto é, da qual resultam benefícios mútuos:

Mas acho que é mesmo uma questão de simbiose, ou seja, financeiramente a Câmara está a apoiar, mas depois a Fractal devolve à sociedade, de alguma forma e devolve aos artistas também, derrama, faz open calls, depois candidata-se e depois vai buscar mais financiamento para os artistas locais, ou seja não é uma relação de hierarquização, é uma relação horizontal [...] (Entrevista a Catarina Faria, 3/06/2024).

Ao longo dos anos de colaboração, ambas as partes tiveram de adaptar-se a mudanças de circunstâncias. Essa evolução evidencia uma ligação de confiança e de interdependência. A autarquia reconhece no trabalho da Associação, algo que possui um grande valor para a comunidade, para os artistas e, em específico, para o município.

O desenvolvimento desta relação permitiu a criação de outras parcerias entre a Associação e o município que se tornaram relevantes para que a Fractal pudesse desenvolver o seu trabalho para além do Festival, vistas também como uma mais-valia pela autarquia. Catarina Faria observa que:

[...] Nós também temos outros projetos, em que vemos na Fractal os parceiros ideais para o desenvolvimento desses projetos, pelas características do trabalho que desenvolvem, mas também pelas características das pessoas [...]. Porque, na verdade, embora nós tenhamos feito alguns esforços e estejamos a crescer, existem algumas lacunas a nível profissional na Madeira, que às vezes as associações suprem, como por exemplo, trabalhos de produção... eles fazem um trabalho extraordinário e depois acabamos também coparceiros de outros projetos [...] (Entrevista a Catarina Faria, 3/06/2024)

Assim, podemos afirmar que a Associação apresenta aspetos e qualidades que possibilitam uma cooperação frutífera em projetos com a autarquia, podendo colmatar e ocupar vazios que o município reconhece em matéria de produção e programação cultural.

Adicionalmente, a autarquia entende o impacto da Associação, e mais especificamente do Festival e a sua programação, como uma mais-valia para a cidade, pela sua expressão distinta:

[...] aqui interessa criar diversidade cultural, para que as pessoas possam sentir que ao longo do ano, quer seja no Teatro, quer seja na sua própria cidade, haja eventos com que as pessoas se identifiquem e há pessoas que são festivaleiras e há outras que se adequam mais a outro tipo de oferta cultural, que eles [a Associação Fractal] vêm preencher, uma oferta que não existe no mercado. Vem suprir uma necessidade, [que] a Câmara não necessita de suprimir quando a Associação já está a fazer esse trabalho (Entrevista a Catarina Faria, 3/06/2024)

A visão da autarquia perante a Associação é, então, a de uma entidade importante para a continuação do desenvolvimento artístico e cultural na cidade e para manter uma programação cultural diversificada.

Em suma, conseguimos compreender que a Fractal procura criar uma relação próxima com a comunidade local, bem como uma aproximação da comunidade às manifestações artísticas e aos artistas. Com a autarquia, revela-se uma relação profissional que beneficia ambas as partes, na medida em que a Associação, pela qualidade do seu trabalho, realiza vários projetos em parceria com a Câmara Municipal e, por outro lado, providencia uma programação alternativa para a cidade. De forma mais geral, foi também possível perceber como as associações culturais, da qual a Fractal é exemplo, muitas vezes dependem da aceitação das autarquias e de uma relação próxima com as mesmas, para subsistirem e continuarem a sua atividade.

Em síntese, procurou-se neste capítulo abordar as origens e evolução da Associação, desde a criação do seu projeto principal, o Festival, passando pelas demais atividades e projetos, destacando a forma como a mesma se integra na cidade e ganha raízes.

Foi possível verificar que a Associação possui, em grande parte, uma vontade de contribuir para uma programação na cidade, que seja diferenciada e idealmente comunitária e de acesso livre.

O Festival caracteriza-se pela apresentação de manifestações artísticas contemporâneas e interdisciplinares, nomeadamente, sob a forma de instalações artísticas, espalhadas pelos espaços públicos na cidade. O recurso à *open call* veio permitir que a Associação conseguisse chegar a mais artistas e, desta forma, introduzisse novos elementos ao meio artístico, enquanto possibilita o desenvolvimento do seu trabalho. Para a comunidade local, a associação pretende criar momentos de conexão com as obras e mais do que isso, propiciar um momento único, na vida cidadina e uma nova forma de olhar para estes locais. Desta forma a Associação tem vindo a desenvolver, ao seu redor, uma comunidade que se encontra fidelizada aos seus eventos, composta por elementos da comunidade local, artistas, mas também visitantes exteriores.

Nos projetos que realiza, a Associação expande também o seu quadro de ação, da realização de eventos gastronómicos até à programação da Festa do Vinho, contando com e desenvolvendo parcerias importantes com artistas regionais e, por outro lado, com a autarquia do Funchal.

## **5. A INTERVENÇÃO CULTURAL DA FRACTAL NO FUNCHAL**

### **5.1 Percepções da comunidade local**

Para melhor compreender a forma como a comunidade local percebe o trabalho da Associação Fractal e, em geral, das associações culturais, foi desenvolvido e aplicado um inquérito com dezanove perguntas, na sua maioria de natureza fechadas, questionando sobre os impactos das associações na vida urbana e na diversificação da oferta cultural (ver Anexo D). Este inquérito foi realizado, presencialmente, nas ruas do Funchal, de 22 a 24 de julho, deste ano, com auxílio tecnológico, e foram recolhidas um total de 49 respostas.

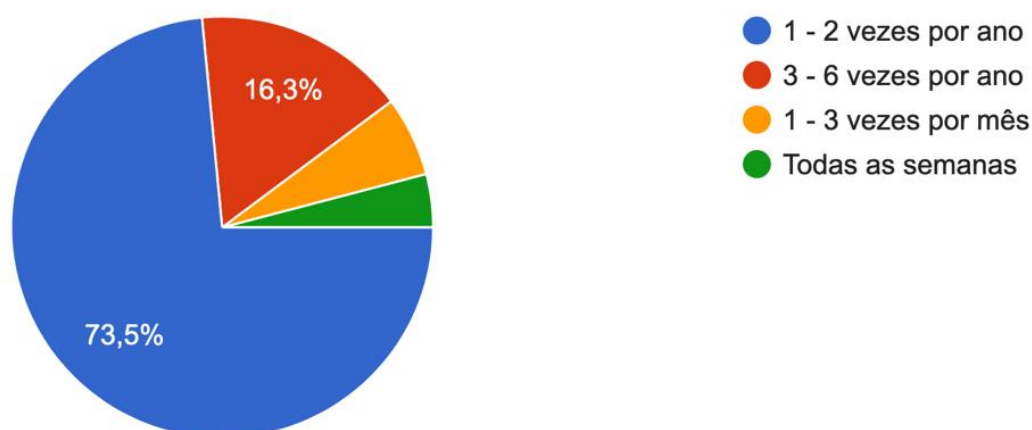
O inquérito foi dividido em três partes: na primeira parte recolhiam-se dados para uma caracterização sociodemográficas dos inquiridos; a segunda procurava apurar a visão dos inquiridos sobre as associações culturais; a terceira parte incidia, em particular, sobre as iniciativas culturais da Associação Fractal.

A maior parte dos inquiridos são residentes do Funchal (55,1%), seguidas de Santa Cruz (20,4%) e Câmara de Lobos (12,2%). Esta tendência manteve-se quando questionados sobre a sua naturalidade, o que pode ser explicado pelo facto de Santa Cruz e Câmara de Lobos serem dois concelhos vizinhos do município do Funchal. Quanto ao género, a maior parte são mulheres (61,2%), mas mais de um terço são homens (38,8%). De forma geral, os inquiridos são jovens, sendo que a faixa etária dos 16 aos 34 anos perfaz quase quatro quintos da amostra (79,5%), mas apresentam um grau de escolaridade diversificado: quase metade da amostra completou o ensino secundário (42,9%), seguido da licenciatura (30,6%), ficando a percentagem daqueles que apenas têm o ensino básico pelos 18,4% (Anexo D, parte 1 do inquérito). A discrepância entre o grau de escolaridade da amostra e o grau de escolaridade da população do Funchal atrás abordado (ver Tabela 3.1) poderá justificar-se pela faixa etária predominante ser tendencialmente jovem.

Sobre a relação e envolvimento da comunidade com associações culturais, procurou-se apurar se os inquiridos fazem ou não parte de uma associação, se participam em atividades realizadas por associações culturais e com que regularidade o fazem. Foi possível observar que apenas 6,1% (três dos 49 inquiridos) faziam parte de uma associação e que maior parte da

amostra (73,5%) apenas participa em atividades culturais realizadas pelas associações culturais uma a duas vezes por ano (ver Gráfico 5.1) (Anexo D, questões 7 a 9).

**Gráfico 5.1: Frequência da participação em atividades realizadas por associações culturais**



Fonte: Respostas à questão 9 do inquérito elaborado e aplicado pela autora

Estes resultados demonstram, tal como já outros estudos haviam concluído, que se verifica um baixo nível de participação nas associações, quer seja a nível de os cidadãos se tornarem membros de uma associação, quer na vertente mais geral, em termos de serem espetadores, ou públicos de eventos criados por associações culturais. Importa também mencionar que alguns dos questionados referiram que não acompanhavam o trabalho de nenhuma associação cultural (muitos deles tinham dificuldade em nomear uma associação cultural que conheciam, para além das bandas filarmónicas) e que, quando participavam em iniciativas, o faziam por acaso, por exemplo, a convite de amigos. Podemos então dizer que há ainda um certo desconhecimento por parte da comunidade local sobre a natureza abrangente do trabalho realizado pelas associações culturais e, efetivamente, sobre o próprio trabalho que desenvolvem.

Contudo, ao serem questionados sobre a sua opinião acerca dos impactos das atividades realizadas pelas associações culturais, para a fomentação do convívio, da qualidade de vida (aqui entenda-se também o aumento do bem-estar da comunidade), e na diversificação da oferta cultural local, os inquiridos revelaram, de forma geral, uma visão positiva sobre a ação das associações culturais. Efetivamente, a amostra reconhece o papel desempenhado pelas associações na promoção do convívio, sendo que a grande maioria, 75,5%, classificaram como muito importante, seguido de 22,4% com a classificação de importante. Quanto à diversificação da oferta cultural, as respostas também foram muito positivas: a maior parte dos inquiridos

(77,6%) considera que os projetos e iniciativas das associações culturais são muito importantes para a diversificação da oferta cultural, enquanto 20,4% apenas a considera importante. Por outro lado, a avaliação do impacto sobre a melhoria da qualidade de vida foi menos consensual, sendo que uma fatia considerável considera as atividades desenvolvidas como pouco ou razoavelmente importantes (8,2% e 12,2%, respetivamente), mas a grande maioria acredita que são importantes ou muito importantes (36,7% e 40,8%, respetivamente) para a melhoria da qualidade de vida (Anexo D, questões 10 a 12).

Por fim, para apurar o conhecimento da comunidade acerca da Associação e do Festival Fractal, foi pedido aos inqueridos que tentassem reconhecer algumas das iniciativas realizadas em edições passadas do Festival, escolhido por ser o projeto mais conhecido e duradouro da Associação (figura 5.1).

**Figura 5.1: Imagens utilizadas na Questão 13 do inquérito**



Legenda: (da esquerda para a direita)

Rodrigo Costa, *A criança da cidade interior*, 2022, Praça Amarela; Screenings Funchal, 2022, Pontinha; Paola Gomes, *A cidade com outras formas*, 2023, Museu da Fotografia

Uma parte bastante considerável reconheceu pelo menos uma das iniciativas (cerca de 35,7%), sendo que foram também contabilizados os casos em que o inquirido não reconhecia a imagem em si, mas conhecia a mesma atividade de outra edição. A imagem de uma instalação visual no Museu da Fotografia, da 5ª edição do Festival, em 2023 (terceira imagem da Figura 5.1), foi a mais reconhecida (Anexo D, questão 13). Quando questionados, os inquiridos referiam que a reconheciam pois tinham visitado o Museu, ou apenas visto quando passavam pela rua, uma vez que se encontrava visível através da porta de entrada.

Sobre se conheciam ou não a Associação Fractal, grande parte dos inquiridos respondeu negativamente (87,8%). Dos seis questionados que afirmaram conhecer a Associação, apenas três tinham participado na edição de 2023 do Festival, o que perfaz cerca de 6% da amostra.

Podemos concluir que a maior parte da comunidade ainda desconhece a Associação, ainda que possa reconhecer algumas das iniciativas do Festival (Anexo D, questões 15 e 16). Tal pode ser explicado pelo facto de que ainda que as instalações artísticas ou performances possam ser reconhecidas pela sua presença ou visibilidade em espaços públicos, a sua ligação com o Festival e com a Associação não é estabelecida.

No que diz respeito à avaliação dos efeitos das atividades culturais realizadas pela Associação na fomentação do convívio, qualidade de vida e diversificação da oferta cultural, as respostas foram na sua maioria positivas, apesar de não terem participado especificamente em iniciativas realizadas pela Associação. Os inquiridos consideram o trabalho da Associação como importante ou muito importante (16,7% e 83,3%, respetivamente) para a promoção do convívio social e, na mesma medida, para a diversificação da oferta cultural (16,7% e 83,3%, respetivamente). A mesma tendência se verifica na questão sobre a qualidade de vida, com apenas uma pessoa a considerar o trabalho da Associação como pouco importante para o aumento da qualidade de vida (Anexo D, questões 17 a 19).

Podemos concluir que a grande maioria dos inquiridos não possui uma relação próxima com as associações culturais locais, mas que, ainda assim, reconhece que as suas iniciativas e projetos são importantes para a criação de momentos de socialização e, consequentemente, para fomentar as relações interpessoais, promovendo também o bem-estar e uma maior qualidade de vida. A nível das atividades culturais, a amostra parece concordar que as associações possuem a capacidade de produzir uma oferta diferenciada, que em si contribui para uma oferta cultural e programação cultural na cidade também mais diversificada. Quanto à Fractal, podemos afirmar que, em grande parte, tanto o Festival como a Associação ainda passam por baixo do radar da comunidade. Isto pode dever-se ao seu carácter disruptivo, que pode não agradar a alguns cidadãos, à falta de divulgação dos eventos e do Festival, ou ainda a um desinteresse por parte da comunidade. Ainda assim, é importante mencionar que uma parte considerável reconheceu pelo menos uma das iniciativas, e que por isso, ainda que desconhecidas, ficam na memória de quem contacta com as mesmas.

## **5.2 Diversificação da oferta cultural e formação de novos públicos**

Como já foi mencionado, o projeto da Fractal foi criado a partir do núcleo formado por Carolina Caldeia, Ricardo Vieira e Vicente Spínola, que ainda hoje fazem parte da Associação. A este

coletivo juntaram-se outras pessoas, também interessadas em fazer o Festival acontecer e que eram “acionadas” para esta atividade. Foi nestas circunstâncias que se realizaram as duas primeiras edições.

A transformação deste coletivo em associação, a Associação Fractal que conhecemos hoje, deveu-se principalmente a uma necessidade de formalizar a atividade que realizavam para continuar a obter financiamento da autarquia. Assim, de um grupo muito informal, que se encontrava para planear o Festival e realizar a sua programação, passou-se a uma associação com direção artística (mais recentemente), gestão financeira, departamento de produção, entre outros.

Uma estrutura menos rígida e a informalidade dos procedimentos internos são, muitas vezes, características inerentes às associações, nomeadamente numa fase inicial, aquando da criação das mesmas, ou quando a atividade se desenvolve numa escala reduzida. Nesses casos, é raro encontrar um modelo hierárquico, baseado na subordinação e com funções com competências específicas e vincadas. O que se verifica, frequentemente, é a existência de um modelo onde as competências não são completamente separadas umas das outras, isto é, interagem, e, consequentemente, há uma necessidade de articular as tarefas de forma coordenada, de integrar as diferentes competências para alcançar melhores resultados.

Nas associações culturais, e no caso da Fractal, tal traduz-se numa estrutura onde a Direção Artística apresenta um papel importante na escolha da programação e dos projetos que irão ser desenvolvidos, a partir da qual os restantes departamentos irão, depois, desenvolver as tarefas. Neste caso, a programação e o poder de decisão fica a cargo do programador ou diretor artístico, algo que pode ser mais prejudicial do que benéfico, pois a programação pode resultar apenas de uma visão individual e, assim sendo, a associação torna-se dependente do indivíduo.

Desde a sua génese, a Fractal teve atenção à incorporação e integração dos seus membros, quer seja através da liberdade que lhes concede para programarem e o apoio que presta para concretizarem novos projetos, como é exemplo o projeto COMO no Mercado e os eventos gastronómicos, ambos com programação de Ricardo Vieira, ou para desenvolverem os seus próprios projetos, nomeadamente a FITA, pelas mãos de André Vieira. Estes são casos em que a equipa de direção artística assume um papel secundário.

A Fractal, como muitas outras entidades do mesmo tipo, possui uma estrutura reduzida, fortemente mobilizada aquando da realização do Festival. Para os restantes projetos, como anteriormente referido, a equipa permanente corresponde à equipa de produção, agora composta por três pessoas, às quais se juntam outros membros, ou colaboradores exteriores, em situações pontuais, com tarefas de natureza assessória ou logística. Esta organização e funcionamento

permitem que a Associação tenha a capacidade de se adaptar às diferentes exigências dos projetos em questão.

A liberdade de iniciativa dos membros da associação e o bom acolhimento e apoio dados a novas propostas de eventos e projetos estimulam igualmente a diversificação de áreas artísticas privilegiadas nas atividades realizadas. Tal como muitas outras associações culturais, a Fractal agrega pessoas com diferentes experiências na área e que possuem, igualmente, diferentes formações académicas. A Associação Fractal conta com pessoas da área do cinema, da arquitetura, da dança, da psicologia, entre outros, isto é, pessoas que trazem a sua experiência para a atividade associativa, o que leva à construção de uma equipa polivalente e multifacetada, essencial para a produção de projetos diversificados e para que a mesma possa crescer e expandir. Esta é um aspeto fundamental na diversificação das próprias propostas da associação.

A outra dimensão de diversificação da oferta cultural pode ser constatada no impacto do Festival, iniciativa que concretiza de forma mais regular e conseguida o objetivo anunciado pela Associação de promover o apoio artístico e criação de uma programação cultural diversificada.

Ao apresentar intervenções artísticas, de natureza efémera, no espaço público, o Festival, que tem como marca a apresentação de criações diferenciadas e uma programação alternativa de música e de cinema, ganha expressão na cidade e, potencialmente, chega a um público mais alargado, ainda que este possa não estar atento e/ou interessado.

Pela sua especificidade, podemos afirmar que o Festival não se dirige ao grande público, mas porventura antes a públicos interessados em projetos experimentais, criativos e originais, que fogem aos formatos mais massificados dos vários segmentos culturais. Carolina Caldeira afirma que já houve uma tentativa de fazer uma programação mais generalizada, mas que esse nunca foi o foco principal:

O nosso âmbito já, por isso, e pela escolha dos lugares, pela forma como comunicamos e pelos nossos parceiros, é um bocadinho ao lado. Não é ofensivo, nem repelente para quem tem um gosto convencional, mas é mais uma resposta a quem tem um gosto não convencional. É aí que nos posicionamos, não intencionalmente. Já tivemos programação que é de âmbito de interesse generalizado e tentamos sempre fazer esse equilíbrio, mas quando falo com o Pedro Pão para pedir-lhe um filme, nunca quero que jogue pelo seguro. (Entrevista a Carolina Caldeira, 5/06/2024)

Desta forma, ainda que o propósito não seja o de atrair o maior número de pessoas ao festival, a Associação preocupa-se em realizar uma programação que faça com que o público cresça e que forme novos públicos, através desta ideia de dar espaço ao risco e à experimentação e inovação, incentivando a criação de novos hábitos culturais, algo que fomenta o Festival.

Com a implementação da seleção por *open calls*, a programação passou a ser realizada com base nas candidaturas, recebendo artistas regionais, nacionais ou internacionais. Foi a partir dessa edição, em 2021, que se verificou uma expansão do âmbito do Festival. As performances passaram a fazer parte da programação regular nas edições seguintes. Houve também uma grande mudança na vertente musical, privilegiando formatos menos conhecidos e mais experimentais, isto é, dos concertos que estavam bem presentes nas primeiras duas edições, passaram às instalações sonoras (arte sonora) e os *DJ sets*.

Por sua vez, várias iniciativas do Festival cruzam, muitas vezes, diferentes áreas, como a tecnologia com a arte e a arquitetura, resultando em experiências sonoras e visuais. As instalações artísticas tendem a ser interdisciplinares, numa contaminação entre disciplinas ou géneros artísticos que caracteriza e permeia o Festival. A liberdade dada à abordagem dos temas de cada edição verifica-se também na liberdade em sair da “pureza” das modalidades e, inadvertidamente, possibilitar a sua transformação.

Através das intervenções artísticas de carácter temporário cria-se um roteiro durante o Festival que visa a exploração da cidade, passando por locais menos frequentados. Procura-se possibilitar e incentivar a criação de momentos contemplativos ou de interação com as intervenções artísticas, no quotidiano da comunidade local e dos visitantes. Assim, a importância destas instalações passa também pelo facto de possuírem uma relação muito forte com o espaço em que se situam, sendo algumas das criações *site-specific*, isto é, criadas para um local específico, que se integram com o meio envolvente, traduzindo a relação que o artista tem com o local.

A arte no espaço público e, em geral, as intervenções culturais não possuem, inerentemente, uma capacidade de alterar ou consolidar a imagem de um local (Loussau, 2009). Por outro lado, são capazes de transformar a paisagem, proporcionar momentos lúdicos e contribuem para a dinamização social dos espaços. Ainda que as instalações sejam efémeras, ficam na memória de quem participa na experiência e apontam para formas alternativas de vivência e de ver os espaços, resultando numa maior relação entre o público e o lugar, neste caso a cidade. Para os participantes, criam-se momentos onde se podem encontrar, comunicar, partilhar ideias e momentos de bem-estar, que são essenciais para a criação de laços e de um sentimento de comunidade.

Idealmente as intervenções no espaço público conseguem fomentar o espírito crítico nos cidadãos e provocar o diálogo. No entanto, alguns autores apontam para as dificuldades que os cidadãos podem sentir perante as instalações artísticas nos espaços urbanos, nomeadamente resultantes da responsabilidade total que possuem em dar sentido ou significado à obra, o que

pode interessar ou repudiar os observadores. Assim, a arte pública, pode dar origem a sentimentos de desinteresse, estranheza e numa forma mais extrema, à destruição da criação artística (Lopes, 2009, p.7).

A Associação Fractal realiza, desde a quarta edição em 2022, uma visita e apresentação às obras que compõem o roteiro do festival. Ainda que pareça uma mudança insignificante na programação do Festival, esta atividade tem um impacto muito positivo, pois contribui para a educação e a formação cultural dos participantes, na qual os artistas realizam um papel de mediação, o que possibilita uma aproximação com a obra e, conseqüentemente, o artista, que de outra forma não seria possível. Ainda que esta mediação não seja realizada em permanência, como aconteceria, por exemplo, num museu, esta estratégia explora a possibilidade de atração de novos públicos entre aqueles que eventualmente se encontram apenas de passagem nos locais. A permanência das instalações no espaço público no período do festival permite ainda, como revelado pelo inquérito realizado à comunidade local, que mesmo não conhecendo o Festival e as obras expostas, estas permanecem na memória dos transeuntes.

A *open call* de 2023 anunciava: «Convocamos todas as diferentes manifestações artísticas a contribuir na sua fractalidade para um objetivo comum de criação de comunidade, de confiança entre os cidadãos e gerador de momentos de felicidade».

Em suma, esta é, essencialmente, a estratégia do Festival: contribuir para uma programação e para a existência de uma oferta cultural que estimule o crescimento e a formação de novos públicos através da aposta numa variedade de manifestações artísticas híbridas, que amplificam o valor cultural e artístico do Festival e, ao mesmo tempo, que pretende enraizar-se na comunidade e desenvolvê-la, através da fomentação de momentos de lazer e que servem de encontro para os madeirenses e visitantes.

Em geral, para a Associação, a existência de uma equipa polivalente e com diferentes *backgrounds* e experiências é o que possibilita o carácter diversificado das propostas e da continuação da sua atividade.

### **5.3 Promoção e apoio de artistas regionais**

Um dos propósitos da Associação é apoiar a criação artística, quer seja regional, nacional ou internacional. No entanto, a grande presença de artistas regionais que participaram no Festival merece atenção, pelo seu efeito no panorama regional.

Num Festival tão ligado à própria cidade, fazendo uso das suas ruas, jardins e praças, e que presta atenção à relação que os cidadãos, da comunidade e visitantes, estabelecem e podem desenvolver com ela, compreende-se que cerca de 65% das propostas escolhidas sejam de artistas madeirenses.

Os artistas, tal como outros profissionais do setor cultural, sofrem com a precariedade laboral. Martinho, no seu artigo sobre a realidade dos profissionais durante a pandemia, explica o trabalho na cultura e nas artes como caracterizado, maioritariamente, pela «incerteza, pluriatividade e a falta de proteção social» (Martinho, 2020, p.7).

Para os artistas regionais, aliada a esta precariedade e insegurança profissional, junta-se a questão da falta de espaços e de condições técnicas (falta de equipamentos de luz, som, entre outros) para que possam desenvolver ou apresentar as suas criações artísticas. Na sua entrevista, Catarina Faria explica:

O mercado regional é um mercado limitado, principalmente para questões de criação e de circulação, ou seja, a gente que tem um espetáculo de teatro só consegue circular, no MUDAS, na Ponto do Sol, Machico, e isto nas melhores das hipóteses. (Entrevista a Catarina Faria, 3/06/2024).

Constatam-se certas limitações no território regional, que são, muitas das vezes, as razões pelas quais os artistas decidem sediar-se e trabalhar a partir do continente, onde há mais instituições culturais, maior probabilidade e facilidade em fazer as suas obras circularem, entre outros aspetos. Ainda assim, os artistas que participam no Festival são também artistas que mantêm a ligação com a ilha e que voltam para continuarem a apresentar o seu trabalho quando a ocasião se proporcione.

Rodrigo Costa, antigo membro da associação, artista plástico, curador e produtor cultural, numa entrevista à publicação digital *et al.*, abordou as dificuldades de ser um jovem artista emergente, afirmando que quando regressou à Madeira, após a pandemia, deparou-se com um panorama cultural «em que a arte verdadeiramente contemporânea não tinha forma ou espaço de exposição e em que se mantinha uma elite cristalizada, onde qualquer “artista emergente” tinha dificuldade de entrar.» (Nicolau, 2023).

Estas declarações ilustram um panorama fechado aos novos artistas regionais, principalmente aqueles que fogem dos padrões convencionais. É, assim, necessário que os agentes e entidades culturais, na cidade (e na ilha), criem circunstâncias favoráveis para a continuação da criação artística, nomeadamente no que toca à apresentação e difusão dos trabalhos.

Desta forma, a Fractal, ainda que de uma forma limitada, contribui não só diretamente para a promoção do trabalho artístico, mas também indiretamente, através da possibilitação de

criação de redes informais entres os artistas que participam nos seus projetos. É, na verdade através do apoio à comunidade artística que, mais tarde, se irá diversificar o tecido artístico e cultural da cidade e regenerar o panorama cultural.

## **5.4 Conclusões prévias**

As intervenções urbanas nas cidades são importantes, por um lado, para a estruturação da oferta cultural e, por outro, para a estruturação e dinamização do espaço social urbano. É neste enquadramento que podemos olhar para o trabalho das associações culturais.

As associações culturais, ao difundirem e promoverem a cultura, assumem um papel de intermediação entre a classe artística e os públicos, entre a esfera cultural e a esfera política e institucional. Mais do que isso, têm a capacidade de atrair novos públicos e de potenciar a formação dos mesmos, potenciam sentimentos de pertença e a coesão social, a partilha de valores e, por outro lado, a diversificação e os cruzamentos artísticos nas cidades ou territórios onde se inserem. Deste modo, fazem das intervenções culturais uma zona que sobrepõe «lógicas artísticas, económicas e políticas, entre a arte, o lazer e o turismo, entre o local, o nacional e o global, entre o público e o privado» (Ferreira, 2002).

Através do Festival, a Fractal promove um conjunto de manifestações artísticas urbanas que apresentam um carácter disruptivo ou alternativo, mais contemporâneo, e que se distinguem de outras de cariz convencional. Possibilita, assim, uma maior acessibilidade à arte, em grande parte, pelo encontro entre as criações artísticas e os públicos, numa perspetiva de “levar a arte às pessoas”, com o intento de mobilizar e estimular os públicos, de criar uma experiência que seja memorável, com impacto cultural e no ambiente urbano. Desafia-os a contactarem com formas artísticas, que podem ser novas para os mesmos, o que possibilita o aumento do seu repertório cultural e artístico, e consequentemente, a sua compreensão do que é arte. A longo prazo, este trabalho torna-se relevante no que toca à formação e fidelização de públicos.

Por sua vez, estas manifestações artísticas, por serem realizadas e/ou apresentadas no espaço público, irão permear o mesmo. A intenção em realizar o Festival e eventos é também a de estimular as interações sociais, as vivências partilhadas e as relações interpessoais, que possam surgir da proximidade e da partilha de momentos. A criação de uma comunidade à volta da Associação é prova disso.

É importante, desta forma, que o espaço público seja valorizado e usufruído, principalmente na vertente cultural e artística, uma vez que as intervenções artísticas possuem um poder de transformar a esfera cultural e social, enquanto contribuem para o desenvolvimento dos territórios e das identidades locais (Januário, 2023). Deve ser combatido o seu esvaziamento e, na mesma linha, promovê-lo enquanto espaço de manifestação, de partilha de ideias e discussões.

As intervenções no Festival e da Associação são capazes de influenciar a experiência, por parte da comunidade local e visitante, dos espaços na cidade e por isso permite a reinvenção das identificações com o espaço, e consequentemente, modela a sua relação com a cidade.

Pudemos constatar, através do inquérito à população, que grande parte dos inquiridos considerava o trabalho das associações culturais como importante e muito importante para o bem-estar da comunidade, contribuindo positivamente para qualidade de vida, a socialização e para a diversificação cultural. Esta tendência verifica-se também para aqueles que conheciam e participavam em projetos da Fractal. Isto é, há uma perceção positiva sobre os impactos das atividades culturais, nas vidas das pessoas.

Por sua vez, há um grande desconhecimento por parte da comunidade local sobre o trabalho das associações culturais e uma baixa participação geral e especificamente, um desconhecimento da Fractal. Tal pode ser justificado pelo carácter de nicho e experimental caracterizante do Festival, cujo propósito é de dar a conhecer à população novas criações artísticas, que se destacam de formatos mais convencionais, expandindo assim, o leque de consumos culturais, e contribuindo para a sua sensibilização artística e o diálogo para a arte.

Por outro lado, a relação estreita que a Fractal desenvolve com os artistas regionais, torna-se importante, pois possibilita a regeneração e expansão do panorama cultural, não só da cidade, mas regional, tendo esta regeneração uma base local. Para esta expansão do tecido cultural e artístico, é necessário o contributo dos decisores políticos, os cidadãos, agentes culturais e mais especificamente das associações culturais, que trabalham lado a lado, com os mesmos, de forma que possam contribuir para o desenvolvimento do panorama cultural e mais do que isso, também para o desenvolvimento das vidas na cidade.



## 6. CONCLUSÃO

Esta investigação teve como principal objetivo abordar e analisar o impacto cultural das associações culturais na comunidade, artistas locais e espaço urbano em que se inserem, com foco na associação cultural Fractal.

Para abordar o objeto de estudo proposto e todas as questões inicialmente colocadas, procurou-se numa primeira fase esclarecer um conjunto de conceitos e perspetivas que esboçaram o enquadramento teórico e sustentaram o restante trabalho. Refletiu-se nomeadamente sobre o conceito de “associativismo” e, em partícula, sobre o “associativismo cultural”, e de que forma estas formas de associação poderiam beneficiar a sociedade. Com o foco numa perspetiva atual das associações culturais, abordou-se a sua situação e os desafios que enfrentam (falta de financiamento, desejo de profissionalização, entre outros), bem como dos seus diversos domínios de atuação.

Atualmente, há associações culturais que desenvolvem a sua ação em segmentos específicos, que de outros modos poderiam ficar desprovidos de oferta cultural em localidades menos centrais, como os domínios marginais, que fogem do *mainstream* cultural e artístico. Trata-se de domínios que, na sua maioria, as autarquias não conseguem satisfazer, uma vez que dirigem a sua ação para públicos mais alargados. O trabalho realizado pelas associações culturais é, por isso, mais relevante quanto menor for a oferta quer do setor privado, quer do setor público, o que se verifica em cidades de pequena ou média dimensão, como é o caso do Funchal.

Desta forma, as associações com cariz experimental fazem um trabalho essencial enquanto respondem a exigências da comunidade, cujos gostos e perfis de consumo cada vez mais heterogéneos, indo além do consumo de formas de cultura popular. Por esta razão, as associações culturais têm-se afirmado como parceiros privilegiados das autarquias no que toca à produção e gestão cultural.

O estudo do caso do Funchal surge assim como relevante, uma vez que a estratégia do município tem vindo a ser a aposta na cultura com o intento de aumentar a atratividade da cidade, para o desenvolvimento sustentável e para vitalidade das suas comunidades, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar da população. Esta é uma visão que tem vindo a ser adotada por várias cidades, como forma de se revitalizarem. No entanto, para que este processo de revitalização ocorra, é necessário que a autarquia tenha uma relação

potenciadora, e não paternalista e conservadora, com as associações, agentes e restantes entidades culturais. Só assim é que poderá haver uma verdadeira dinamização da oferta cultural.

A relação dos municípios com as associações revela-se também pelo apoio que lhes concede e que vão desde o financeiro, logístico, à cedência de espaços, entre outros. Ainda assim, no Funchal, o tecido associativo é pequeno e pouco variado. Das 91 associações culturais existentes, grande parte dedica-se aos grupos folclóricos, às artes performativas, e uma pequena parte às artes plásticas e visuais. As associações que se dedicam à produção de eventos e projetos culturais são ainda muito poucas.

É neste contexto que surge a Associação Fractal. Afirmando-se como uma associação de produção de eventos culturais, tem na sua génese a organização e programação de um Festival, inicialmente realizado por um pequeno coletivo.

Numa primeira análise, percebemos que as suas motivações e objetivos passam por trazer uma programação cultural diferenciada e, idealmente, de acesso e fruição gratuitas, para a programação da cidade do Funchal. Também a utilização dos espaços públicos, dispersos pela cidade, é um ponto fulcral que vai permear toda a ação da Associação, quer seja no Festival, quer nos restantes projetos que desenvolve.

Em apenas cinco anos de existência, é possível constatar a evolução do Festival, principal projeto da associação, que ganhou novas formas e manifestações artísticas, que fogem do convencional, quer seja pela programação de cinema eclética, quer pela quantidade de instalações e performances.

Embora a marca do Festival ainda não reúna um reconhecimento alargado por parte da comunidade local, há um consenso alargado em torno do impacto positivo que a associação pode ter na diversificação da oferta cultura, o que é algo também compreendido e valorizado por quem a conhece e pelo seu público. Numa cidade onde o panorama cultural é limitado, grande parte da programação cultural consiste em animação turística ou virado para a cultura tradicional. Assim, importa que a Associação Fractal continue a apostar nestas formas menos *mainstream*, para que estas possam ter visibilidade e espaço.

Por outro lado, a presença destas intervenções artísticas temporárias no espaço público facilita o seu reconhecimento por parte da comunidade, embora tal não implique uma imediata adesão, compreensão ou fruição da obra em si. Aqui, a Associação Fractal procura também agir em prol da formação de públicos organizando apresentações das obras e visita com o artista. No entanto, para uma verdadeira educação cultural, seria necessário trabalhar a vertente da prática artística, algo que a Associação ainda pode desenvolver.

São generalizadas as dificuldades sentidas pelos artistas emergentes contemporâneos e menos convencionais em entrarem no panorama artístico na Madeira. Desta forma, para os artistas regionais, ainda que a oportunidade seja limitada, o Festival possibilita a apresentação das criações artísticas, numa vertente que é quase sem barreiras, isto é, que valida e fomenta a criação fora do convencional e interdisciplinar. Ainda que pareça um esforço ingrato, o apoio à criação artística é, em si, um apoio ao tecido artístico e, ao mesmo tempo, contribui para a transformação de um em panorama cultural fechado em um mais aberto a diferentes manifestações artísticas. O Festival proporciona ainda a estes artistas regionais a oportunidade de poder conectar-se mais proximamente com o público, através de eventos como o Meet the Artists, mas também com outros artistas e profissionais da cultura, de maneira íntima e informal, promovendo a criação de redes, que são tão importantes para a sua atividade.

As associações culturais, são, por isso, verdadeiros dinamizadores culturais, com a capacidade de atuarem em diversas áreas, de forma a colmatarem as necessidades da sua comunidade. Este trabalho torna-se mais relevante quando se trata de atuar em segmentos específicos, principalmente onde a oferta é pouca. Assim, juntamente com outros agentes culturais, artistas, ou a autarquia, contribuem para o desenvolvimento artístico e cultural local.

Enquanto realizávamos esta pesquisa, surgiram algumas questões, nomeadamente, como é que os artistas regionais percecionam as associações culturais e qual o impacto das associações culturais da cidade na dinamização cultural, questões estas que não foi possível abordar nesta dissertação, mas que podem ser repercutidas em pesquisas futuras.



## FONTES E BIBLIOGRAFIA

- Andrade, A., Campos, R. (2009). *Economia do Conhecimento e Organizações Sem Fins Lucrativos*. Príncipe Editora.
- Axelsen, M. (2006). «Using special events to motivate visitors to attend art galleries», *Museum Management and Curatorship*, 21, 205-221. doi:10.1080/09647770600302103
- Borges, V. (2020). «O Trabalho nas Artes Preformativas na Era do Covid-19: Da Urgência ao Potencial da Mudança nas Organizações e nas Trajetórias de Carreiras Artísticas». *FLUP – Cadernos da Pandemia*, Vol. 5: Em Suspenso. Reflexões sobre o Trabalho Artístico Cultural e Criativo na Era do COVID-19, 31-40.
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University Press.
- Câmara Municipal do Funchal (2021, junho). *Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2021-2031* <https://cultura.funchal.pt/wp-content/uploads/2021/07/Plano-Estrategico-Cultura-21-31.pdf>
- ciudades». *Revista TOMO*, (16), 29-56. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i16.518>
- Coelho, S. (2008). *Participação social e associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo*. Porto: Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1-18
- Costa, A. F. (1997). «Políticas Culturais - conceitos e perspectivas», Lisboa, Observatório das Actividades Culturais, 2, 10-14.
- Guerra, P.; Costa, P.; Oliveira, A.; Magalhães, A.; Sousa, F.; Teixeira, G.; Moreira, T. (2017). *Estratégias para a Cultura da Cidade de Lisboa 2017*.
- Coutinho, C. P. (2020). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*, 2.ª edição. Almedina.
- Cultura Funchal (2021). Entidades culturais: <https://cultura.funchal.pt/entidades-culturais/>
- Durkheim, É. (1999). *Da divisão do trabalho social*; tradução de Eduardo Brandão, 2.ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- DREM. (2021) *Madeira em Números 2022*. <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/social/popcondsoc-pt/demografia-pt/demografia-publicacoes-pt/send/36-demografia-publicacoes/15909-estatisticas-demograficas-da-ram-2021-pdf.html>
- Ferreira, C. (2002). «Intermediação cultural e grandes eventos. notas para um programa de investigação sobre a difusão das culturas urbanas», *Oficina do CES - Centro de Estudos Sociais*, 167. <http://hdl.handle.net/10316/11042>.
- Ferreira, C. (2002). «Intermediação cultural e grandes eventos. notas para um programa de investigação sobre a difusão das culturas urbanas», *Oficina do CES - Centro de Estudos Sociais*, 167. <http://hdl.handle.net/10316/11042>.
- Ferreira, C. (2010). «Cultura e Regeneração Urbana: novas e velhas agendas da política cultural para as cidades». *Revista TOMO*, (16), 29-56. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i16.518>
- Ferreira, P. (2008). «Associações E Democracia – Faz O Associativismo Alguma Diferença Na Cultura Cívica Dos Jovens Portugueses?», *Sociologia, Problemas e Práticas*, 57, 109-130.
- Ferreira, S., Fidalgo, P., & Abreu, P. (2022). «Social enterprises in culture and the arts: institutional trajectories of hybridisation in the Portuguese changing cultural mix», *International Journal of Cultural Policy*, 29(7), 926-941. <https://doi.org/10.1080/10286632.2022.2144843>
- Fortuna, C.; Silva, A. S. (2001). «A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural» in: Boaventura de Sousa Santos (org.), *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Afrontamento.
- Garcia, J. et al. (2016). «Mapping cultural policy in Portugal: From incentives to crisis». *International Journal of Cultural Policy*. 1-17. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10286632.2016.1248950>.
- Gomes, R. T., Lourenço, V., Martinho, T. D. (2006). *Entidades Culturais e Artísticas em Portugal*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais.
- Informa D&B (2015). O Setor Associativo em Portugal 2015: [https://blog.informadb.pt/wp-content/uploads/biblioteca/2015/IDB\\_setorassociativo\\_setembro2015.pdf](https://blog.informadb.pt/wp-content/uploads/biblioteca/2015/IDB_setorassociativo_setembro2015.pdf)
- Januário, S. (2023). «Manifestações artísticas urbanas contemporâneas: a territorialidade como expressão da alternativa artística», *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XLV, 9-30, <https://doi.org/10.21747/08723419/soc45a1>

- JM (2021). *Mercado dos Lavradores ganha cozinha temporária para promover produtos da época*. Jornal da Madeira. [https://www.jm-madeira.pt/regiao/mercado\\_dos\\_lavradores\\_ganha\\_cozinha\\_temporaria\\_para\\_promover\\_produtos\\_da\\_epoca-IJTMART134159](https://www.jm-madeira.pt/regiao/mercado_dos_lavradores_ganha_cozinha_temporaria_para_promover_produtos_da_epoca-IJTMART134159)
- JM (2022). *DGArtes apoia projeto de revitalização e valorização da tradição do vime madeirense*. Jornal da Madeira. [https://www.jm-madeira.pt/cultura/dgartes\\_apoia\\_projeto\\_de\\_revitalizacao\\_e\\_valorizacao\\_da\\_tradicao\\_do\\_vime\\_madeirense -BJJTMART170015](https://www.jm-madeira.pt/cultura/dgartes_apoia_projeto_de_revitalizacao_e_valorizacao_da_tradicao_do_vime_madeirense -BJJTMART170015)
- Lacerda, Alice Pires (2010), «Democratização da Cultura X Democracia Cultural: Os pontos de cultura enquanto política cultural de formação de público», Comunicação apresentada no Seminário Internacional Políticas Culturais: Teorias e Práxis, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa
- Lahire, B. (2008). «The individual and the mixing of genres: Cultural dissonance and self-distinction», *Poetics*, 36(2-3), 166-188.
- Lénia, C. C. S. (2013). *Caminhos e Perspetivas do Associativismo Cultural na Madeira* [Dissertação de Mestrado]. Funchal. Universidade da Madeira.
- Lofland, J., Lofland, L. H. (1995). *Analyzing social settings: A guide to qualitative observation and analysis*, 3ª edição. Belmont, CA
- Lopes, J. T. (1998). «Sociabilidade e consumos culturais: contributos para uma sociologia da fruição cultural», *1.º Congresso Português de Sociologia Económica*, 179-188.
- Lopes, J. T. (2017). «Do politeísmo cultural contemporâneo ao trabalho escolar de eliminação da dissonância». *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 20. <https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/Sociologia/article/view/2289>
- Lopes, J.T. (2009). «Da democratização da Cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural». *Saber & Educar*, 14 (14), 13
- Lossau, Julia. (2009). «Arte no espaço público: Sobre as relações entre as perspectivas artísticas e as expectativas das políticas de desenvolvimento urbano». *GeoTextos*, 5. 10.9771/1984-5537geo.v5i1.3568.
- Martinho, T. D. (2020). «Cultura, Política, Trabalho: Profissionais Desocupados Procuram Direitos e Cuidados». *FLUP – Cadernos da Pandemia Vol.5: Em Suspense. Reflexões sobre o Trabalho Artístico Cultural e Criativo na Era do COVID- 19*, 7-14. <https://isociologia.up.pt/cadernos-da-pandemia>. ISBN: 978-989-8969-61-3.
- Matoso, R. (2017). *Activismo cultural e transformação social: casos e estratégias de práticas e políticas urbanas*. <http://hdl.handle.net/10400.21/8244>.
- Melo, B.P. e (1998). «No temp(l)o da Arte: um Estudo sobre Práticas Culturais», *Sociologia Problemas e Práticas*, 28, 149-166.
- Melo, D. (1999). «O associativismo popular na resistência cultural ao salazarismo: a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio». *Penélope: Revista de História e Ciências Sociais*, 21, 95-130.
- Moura, S., (2004). «O Papel das Políticas Culturais em Duas Localidades do Litoral Oeste: Um Estudo de Caso», *V Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção*, Braga, Universidade do Minho, [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR460e84ba86489\\_1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR460e84ba86489_1.pdf)
- Navarro, M. (2014). «O Associativismo Popular na Resistência e na Democracia». *Análise Associativa*, 1(1), 19–27.
- Neves, B. T. (2015.). *As práticas culturais expressivas e criativas em contexto associativo. o caso do Orfeão Universitário do Porto* [Dissertação de mestrado]. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Neves, J. S. (2021). «Políticas culturais de museus em Portugal: ciclos e processos de reflexão estratégica participada». *Midas*, 13, 1-23. <https://journals.openedition.org/midas/2956>
- Neves, J.S.; Lima, M.J.; Santos, J.; Macedo, S.C.; Martins, A.; Pratas, S.; Pereira, J. e Nunes, N. (2023). «Democracia cultural e políticas públicas: O papel do associativismo popular», *Análise Associativa*, 10, 14-43.
- Nicolau, L. E. (2022). *Rodrigo Costa defende que “sair da nossa zona de conforto é sempre desafiante, mas extremamente necessário”* <https://et-al.pt/2023/12/05/rodrigo-costa-defende-que-sair-da-nossa-zona-de-conforto-e-sempre-desafiante-mas-extremamente-necessario/>

- Pais, J. M. et al. (2022). *Práticas Culturais dos Portugueses: Inquérito 2020*. Lisboa, Arquivo Português de Informação Social.
- Regulamento n.º 619/2022 do Município do Funchal. (2022). *Diário da República*: 2.ª série, n.º 131/2022 (2022-07-08), 403-410.
- Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 396/2022: <https://joram.madeira.gov.pt/joram//1serie/Ano%20de%202022/ISerie-090-2022-05-24sup.pdf>
- Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 675/2023: <https://joram.madeira.gov.pt/joram//1serie/Ano%20de%202023/ISerie-119-2023-06-27.pdf>
- Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 782/2022: <https://joram.madeira.gov.pt/joram//1serie/Ano%20de%202022/ISerie-148-2022-08-22sup.pdf>
- Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 977/2022: <https://joram.madeira.gov.pt/joram//1serie/Ano%20de%202022/ISerie-184-2022-10-17sup.pdf>
- Rodrigues, J. (2013). *Associativismo Cultural e Música Independente – Estruturas Alternativas e Impacto Local* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Coimbra.
- Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (Orgs.) (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*. UA Editora. <http://dx.doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Salamon, L.M., Anheier, H.K. (1998). «Social Origins of Civil Society: Explaining the Nonprofit Sector Cross-Nationally». *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 9, 213–248
- Santos, H.C. (2020). *Organizações culturais híbridas: uma alternativa para independência da cultura?* [Dissertação de mestrado]. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Silva, A. S. (2007). «Como abordar as políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro», *Sociologia, Problemas e Práticas*, 54, 11-33.
- Silva, A. S., Babo, E. B., Guerra, P. (2015), «Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise», *Sociologia, Problemas e Práticas*, 78, 105-124 <http://journals.openedition.org/spp/1997>
- Tocqueville, A. (2004). *A democracia na América: sentimentos e opiniões*. Martins Fontes.
- Viegas, J. (2004). «Implicações Democráticas das Associações Voluntárias – O caso Português numa perspectiva comparativa europeia». *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46, 33-50.
- Viegas, J. M. L. (1986). «Associativismo e dinâmica cultural». *Sociologia, Problemas e Práticas*, 1, 102-121.
- Viegas, J. M. L. (2014). «Associativismo, sociedade civil e democracia». *Análise Associativa*, 1, 37-51.



# ANEXOS

## Anexo A – Guião da entrevista a Carolina Caldeira

Entrevista realizada no dia 5 de junho de 2024, na Fundação Cecília Zino, Funchal - Madeira.

**Objetivos:** averiguar o processo de criação do festival e da associação; ligação entre os eventos realizados e a cidade; ligação entre a associação e a comunidade.

### I) Sobre o festival e a associação

Qual foi o processo de criação do festival Fractal. E da associação?

Quais são os objetivos e missão da associação Fractal? Que dificuldades a associação confronta no alcance destes objetivos?

Que evolução tem tido a associação desde a sua criação?

Quais as diferenças entre a forma que a associação desenvolve o festival e as restantes atividades?

Como caracterizaria o público-alvo da associação?

No vosso website afirmam que o «FRACTAL é um projeto de ativismo cultural no espaço público da cidade do Funchal». Como é que esta afirmação é entendida pela associação?

### II) Relação da associação com a cidade e a comunidade local

Como caracterizaria o acolhimento das atividades realizadas pela associação por parte da comunidade?

Que impactos considera que associação tem para com a comunidade local?

De que forma é que o festival e a associação fazem uso do espaço público? Porque são escolhidos certos espaços?

De que forma é que entendem que estas intervenções contribuem para a diversificação cultural na cidade? E para a dinamização social?

Como entende a associação Fractal no panorama do associativismo cultural da cidade do Funchal?

Tendo em conta que a Câmara Municipal do Funchal tem vindo a trabalhar com e a apoiar a associação e o festival, como caracterizaria a relação com a mesma? De que maneira esta relação é importante?

E as vossas restantes parcerias? Como é que estas influenciam e são relevantes para o desenvolvimento dos projetos?

Como caracterizaria a relação que desenvolve com os artistas? Há uma preocupação em apoiar artistas emergentes madeirenses? É importante que estes possuam uma ligação com a cidade?

Por fim, que planos tem para o futuro da associação (próximos 5-10 anos)?

## **Anexo B - Guião da entrevista a Sandra Nóbrega e Catarina Faria**

Entrevista realizada em simultâneo no dia 3 de junho de 2024, no Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal - Madeira.

**Objetivos:** apurar a visão da autarquia sobre as associações culturais locais; relação entre a Câmara Municipal do Funchal e a Associação Fractal.

### **I) Câmara Municipal do Funchal e as associações culturais**

De que forma é que o associativismo cultural se tem vindo a desenvolver, no Funchal, nos últimos 5-10 anos?

Como caracterizaria a relação entre o município e as associações culturais locais?

Qual o papel das associações culturais na implementação dos objetivos e políticas culturais do município?

Como avalia a atividade das associações culturais na promoção da dinamização cultural, bem como desenvolvimento social e urbano? Que efeitos têm para a comunidade local?

### **II) Câmara Municipal do Funchal e a Associação Fractal**

Sabendo que a Câmara Municipal do Funchal apoia financeiramente a Associação Fractal e o festival ao longo dos seus anos de existência, como vê essa relação?

Como é que os projetos desenvolvidos por esta associação vão de encontro com o vosso plano estratégico para a cultura?

Como avalia o impacto que esta associação tem na cidade? E para a comunidade local?

Como é que a associação contribui para uma imagem da cidade do Funchal como uma cidade cultural?

## Anexo C – Iniciativas realizadas pela associação Fractal

**2019**

| <b>Tipo de Iniciativa</b>                                | <b>Data de realização</b> | <b>Título</b>                                      | <b>Artista</b>                | <b>Origem</b> | <b>Tipologia</b>                       | <b>Localização</b>          |
|----------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------|---------------|----------------------------------------|-----------------------------|
| <b>1ª Edição do Festival<br/><br/>(10 a 17 de julho)</b> | 10/07/19                  | Sessão Curtas                                      | Vário                         | Várias        | Cinema: Curtas-metragens               | Rua do Bispo                |
|                                                          | 11/07/19                  | Carolina Conta Histórias                           | Carolina Caldeira             | Madeira       | Literatura infantil                    | Miradouro Quinta das Cruzes |
|                                                          | 12/07/19                  | Miguel de Miguel - Ao vivo no Fractal              | Miguel de Miguel              | Madeira       | Concerto                               | Rua do Bispo                |
|                                                          | 13/07/19                  | Caminho Contado                                    | Sofia Maul                    | Madeira       | Literatura (Workshop Escrita Criativa) | Funchal                     |
|                                                          | 15/07/19                  | Tiago Silva - Ao vivo no Fractal                   | Tiago Sena Silva              | Madeira       | Concerto                               | Rua do Bispo                |
|                                                          | 16/07/19                  | Screenings Funchal - 24 Frames de Abbas Kiarostami | Abbas Kiarostami (realização) | Irão          | Cinema                                 | Rua do Bispo                |
|                                                          | 17/07/19                  | Festa de Encerramento                              | Anuska                        | Madeira       | DJ Set                                 | Museu Café                  |

## 2020

| Tipo de Iniciativa                                   | Data de realização  | Título                                  | Artista                                  | Origem  | Tipologia                | Localização                      |
|------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------------------------|------------------------------------------|---------|--------------------------|----------------------------------|
| 2.ª Edição do Festival Fractal<br>(23-30 de outubro) | 23/10/20            | Fractal Drive-in + Shortcutz Funchal    | Vários                                   | Várias  | Cinema: curtas-metragens | Edifício 2000                    |
|                                                      | 24/10/20            | Fractal Drive-in: Viagem à Lua          | Pedro Temtem e Ricardo Correia (música)  | Madeira | Cine-concerto            | Edifício 2000                    |
|                                                      | 24/10/20            | Sessão Screenings: In Praise of Nothing | Boris Mitic                              | Sérvia  | Cinema: Documentário     | Edifício 2000                    |
|                                                      | 29/10/20            | FLOR apresenta: O Jardim                | FLOR                                     | Madeira | Concerto                 | Jardim Igreja Inglesa do Funchal |
|                                                      | 30/10/20            | Listening Party com João Borsch         | João Borsch                              | Madeira | Concerto online          | Online                           |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Corpos Públicos                         | Fátima Spínola                           | Madeira | Pintura                  | Rua 31 de Janeiro                |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Insulana n.º 1                          | Vicente Spínola                          | Madeira | Instalação artística     | Rua do Quebra Costas             |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | MicroBiblioteca                         | Vicente Spínola                          | Madeira | Instalação artística     | Parque de Santa Catarina         |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Rua do Sabão Lávador                    | Carolina Marcos Caldeira                 | Madeira | Instalação artística     | Rua do Sabão                     |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Abafa-te, abifa-te, avinha-te           | Carolina Marcos Caldeira                 | Madeira | Instalação artística     | Centro Comercial Oudinot         |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Panoptikum                              | Vicente Spínola                          | Madeira | Instalação artística     | Jardim da Igreja Inglesa         |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Insulana n.º 2                          | Vicente Spínola                          | Madeira | Instalação artística     | Largo do Corpo Santo             |
|                                                      | 23/10/20 – 30/10/20 | Há um peso                              | Rafaela Rodrigues e Pedro Joaquim Borges | Madeira | Ilustração e Música      | Rua do Esmeraldo                 |

## 2021

| Tipo de Iniciativa                                    | Data de realização  | Título                                      | Artista                                         | Origem         | Tipologia                                         | Localização                                    |
|-------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Evento pontual                                        | 25/04/21            | FOME                                        | -                                               | -              | Gastronomia                                       | Jaca Hostel (Porto da Cruz)                    |
| Evento pontual                                        | 08-09/05/21         | Roeza                                       | -                                               | -              | Gastronomia                                       | Quinta da Saraiva (Câmara de Lobos)            |
| Evento pontual                                        | 28/05/21            | FOME                                        | -                                               | -              | Gastronomia                                       | Quinta da Saraiva (Câmara de Lobos)            |
| Evento pontual                                        | 15/07/21            | Revelar da Fita                             | Vários                                          | Madeira        | Cinema: curtas-metragens regionais e crowdfunding | Jardins da Fortaleza do Pico                   |
| Projeto                                               | 19/07/21 - 15/08/21 | COMO no Mercado                             | -                                               | -              | Gastronomia                                       | Mercado do Lavradores                          |
| 3.ª Edição do Festival Fractal<br>(23-30 de setembro) | 23/09/21            | Fractal Drive-in: It's Such a Beautiful Day | Don Hertzfeldt                                  | E.U.A          | Cinema                                            | Parque Ecológico                               |
|                                                       | 25/09/21            | Shortcutz Funchal                           | Vários                                          | Várias         | Cinema: curtas-metragens                          | Jardins da Quinta do Poço                      |
|                                                       | 27/09/21            | Meet the artists                            | Vários                                          | Várias         | Convívio (jantar e conversa com os artistas)      | Museu Café                                     |
|                                                       | 28/09/21            | Mapa                                        | Coletivo Glovo                                  | Galiza e Porto | Dança Contemporânea (performance e workshop)      | Jardins da Quinta Magnólia                     |
|                                                       | 29/09/21            | OlhArte na Cidade                           | Hernando Urrutia                                | País Basco     | Vídeo-arte (projeção visual)                      | Parque de Santa Catarina                       |
|                                                       | 30/09/21            | Piquenique na Latada                        |                                                 |                | Convívio                                          | Parque Ecológico                               |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Uma sombra para o lugar                     | Helena Cabral Fernandes e Alcino Góis (artesão) | Madeira        | Instalação artística                              | Cais do Carvão                                 |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Piqueno Arraial                             | Diogo Faria                                     | Madeira        | Instalação artística                              | Quinta Magnólia, Museu Café e Parque Ecológico |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Por Degraus                                 | José Gustavo Freitas                            | Madeira        | Instalação artística                              | Jardins da Quinta do Poço                      |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Casa                                        | Tiago Marques Rodrigues (Timeq)                 | Madeira        | Pintura Mural                                     | Túnel do Campo da Barca                        |

## 2022

| Tipo de Iniciativa                                    | Data de realização  | Título                                      | Artista                                            | Origem         | Tipologia                                         | Localização                                    |
|-------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Evento pontual                                        | 25/04/21            | FOME                                        | -                                                  | -              | Gastronomia                                       | Jaca Hostel (Porto da Cruz)                    |
| Evento pontual                                        | 08-09/05/21         | Roeza                                       | -                                                  | -              | Gastronomia                                       | Quinta da Saraiva (Câmara de Lobos)            |
| Evento pontual                                        | 28/05/21            | FOME                                        | -                                                  | -              | Gastronomia                                       | Quinta da Saraiva (Câmara de Lobos)            |
| Evento pontual                                        | 15/07/21            | Revelar da Fita                             | Vários                                             | Madeira        | Cinema: curtas-metragens regionais e crowdfunding | Jardins da Fortaleza do Pico                   |
| Projeto                                               | 19/07/21 - 15/08/21 | COMO no Mercado                             | -                                                  | -              | Gastronomia                                       | Mercado do Lavradores                          |
| 3.ª Edição do Festival Fractal<br>(23-30 de setembro) | 23/09/21            | Fractal Drive-in: It's Such a Beautiful Day | Don Hertzfeldt                                     | E.U.A          | Cinema                                            | Parque Ecológico                               |
|                                                       | 25/09/21            | Shortcutz Funchal                           | Vários                                             | Várias         | Cinema: curtas-metragens                          | Jardins da Quinta do Poço                      |
|                                                       | 27/09/21            | Meet the artists                            | Vários                                             | Várias         | Convívio (jantar e conversa com os artistas)      | Museu Café                                     |
|                                                       | 28/09/21            | Mapa                                        | Coletivo Glovo                                     | Galiza e Porto | Dança Contemporânea (performance e workshop)      | Jardins da Quinta Magnólia                     |
|                                                       | 29/09/21            | OlhArte na Cidade                           | Hernando Urrutia                                   | País Basco     | Vídeo-arte (projeção visual)                      | Parque de Santa Catarina                       |
|                                                       | 30/09/21            | Piquenique na Latada                        |                                                    |                | Convívio                                          | Parque Ecológico                               |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Uma sombra para o lugar                     | Helena Cabral Fernandes e Alcino Góis (artesanato) | Madeira        | Instalação artística                              | Cais do Carvão                                 |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Piqueno Arraial                             | Diogo Faria                                        | Madeira        | Instalação artística                              | Quinta Magnólia, Museu Café e Parque Ecológico |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Por Degraus                                 | José Gustavo Freitas                               | Madeira        | Instalação artística                              | Jardins da Quinta do Poço                      |
|                                                       | 23/09/21 - 30/09/21 | Casa                                        | Tiago Marques Rodrigues (Timeq)                    | Madeira        | Pintura Mural                                     | Túnel do Campo da Barca                        |

## 2023

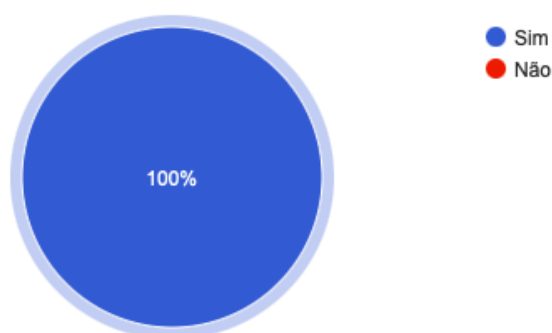
| Tipo de Iniciativa                                        | Data de realização        | Título                           | Artista               | Origem  | Tipologia                            | Localização                                                    |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------|-----------------------|---------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Projeto                                                   | 2023 (janeiro a dezembro) | Capela da Boa Viagem (2023)      | -                     | -       | Produção e Coordenação Artística     | Capela da Boa Viagem                                           |
| 5.ª Edição do Festival Fractal<br><br>(22-29 de setembro) | 22/09/23                  | LembrArte                        | Unthink Illustrations | Madeira | Instalação artística                 | Fórum Madeira                                                  |
|                                                           | 22/09/23                  | Abertura do Festival             | -                     | -       | Convívio                             | Jacafé                                                         |
|                                                           | 23/09/23                  | Sessão Screenings: Homo Sapiens  | Nikolaus Geyrhalter   | Áustria | Cinema                               | Fábrica de Bordados                                            |
|                                                           | 25/09/23                  | Meet the artists                 | Vários artistas       | várias  | Convívio                             | Num Num Bar                                                    |
|                                                           | 22/09/23 – 29/09/23       | Re Light Madeira                 | Tânia Teixeira        | Porto   | Instalação artística                 | Museu da Fotografia                                            |
|                                                           | 22/09/23 – 29/09/23       | A cidade com outras formas       | Paola Gomes           | Madeira | Instalação artística                 | Museu da Fotografia                                            |
|                                                           | 26/09/23                  | Tráfico                          | Carolina Rodrigues    | Madeira | Performance e instalação audiovisual | Museu Henrique e Francisco Franco                              |
|                                                           | 22/09/23 – 29/09/23       | Apontamentos para um jardim-casa | Vanessa Câmara        | Madeira | Instalação artística                 | Casa-Museu Frederico Freitas                                   |
|                                                           | 28/09/23                  | Fractal Shorts                   | Vários                | Várias  | Curtas-metragens                     | Colégio dos Jesuítas                                           |
|                                                           | 28/09/23                  | Funchal, Funchal                 | Bruno Aires           | Madeira | Instalação audiovisual               | Capela da Boa Viagem                                           |
|                                                           | 29/09/23                  | Festa de Encerramento            | Coletivo XXIII        | Porto   | DJ Set                               | Barreirinha Bar Café                                           |
|                                                           | 22/09/23 – 29/09/23       | Viagem Astral                    | Joana Freitas         | Madeira | Instalação artística (floral)        | Praça do Município, Largo do Chafariz e Rua Dr. Fernão Ornelas |

## Anexo D – Inquérito à população

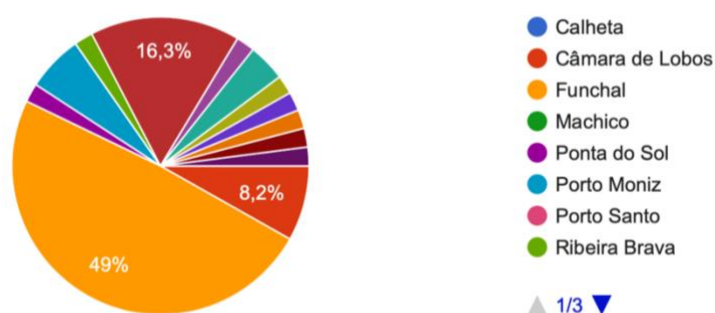
Inquérito aplicado a uma amostra selecionada aleatoriamente nos dias 22 a 24 de julho de 2024, no centro histórico do Funchal, Funchal - Madeira.

**Objetivos:** apurar qual a visão da comunidade local, sobre o papel que as associações culturais e, mais especificamente a associação Fractal, desempenham na vitalidade das comunidades (bem-estar, qualidade de vida e socialização) e na dinamização cultural no Funchal.

Questão 1: É natural e/ou reside na Madeira? (pergunta de exclusão, só SIM dá acesso ao inquérito)

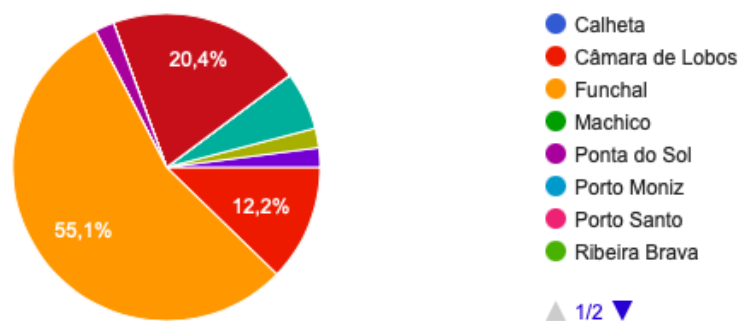


Questão 2: É natural da Madeira e/ou reside na Madeira?

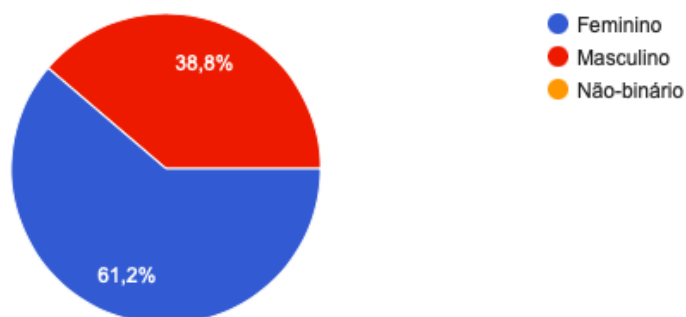


---

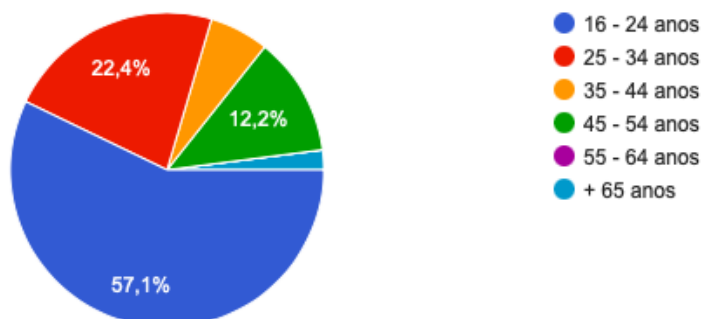
Questão 3: Reside em que concelho?



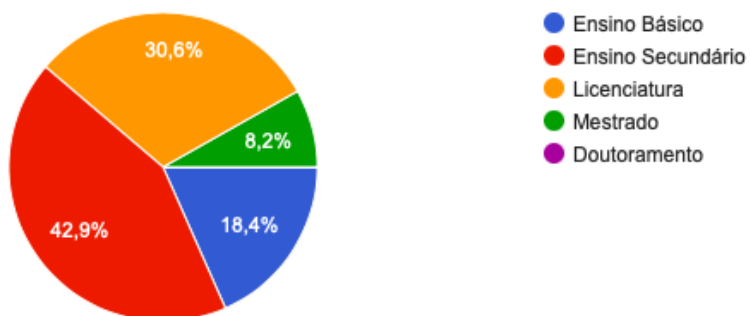
Questão 4: Qual o seu género?



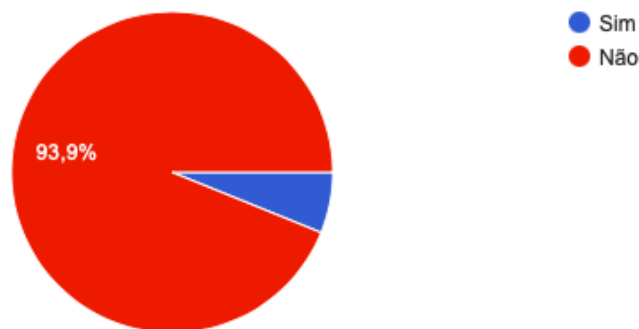
Questão 5: Qual a sua idade?



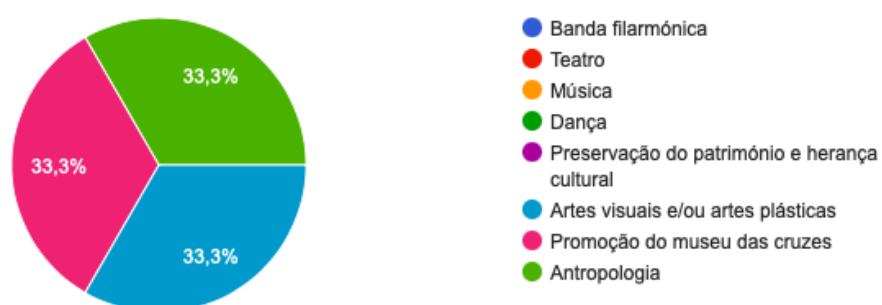
Questão 6: Qual o seu grau de escolaridade?



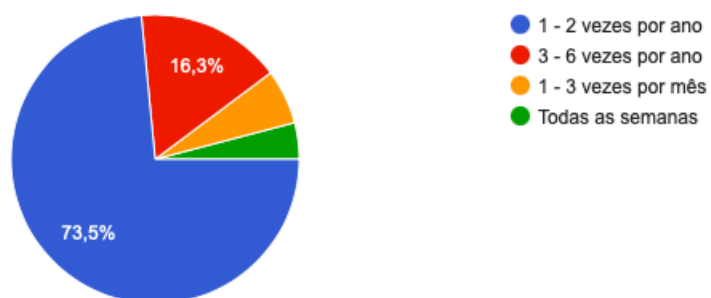
Questão 7: Faz parte de alguma associação cultural na ilha da Madeira?



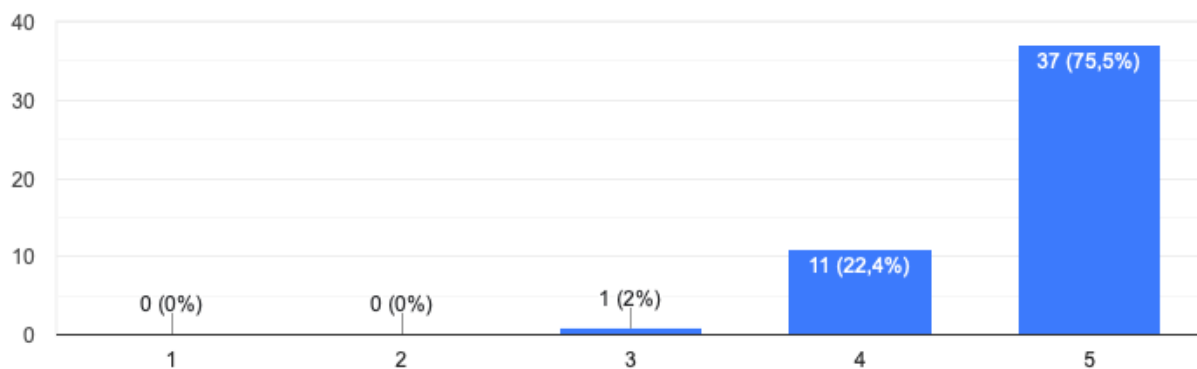
Questão 8: Se respondeu "Sim" na questão anterior, qual a principal atividade desenvolvida pela sua associação?



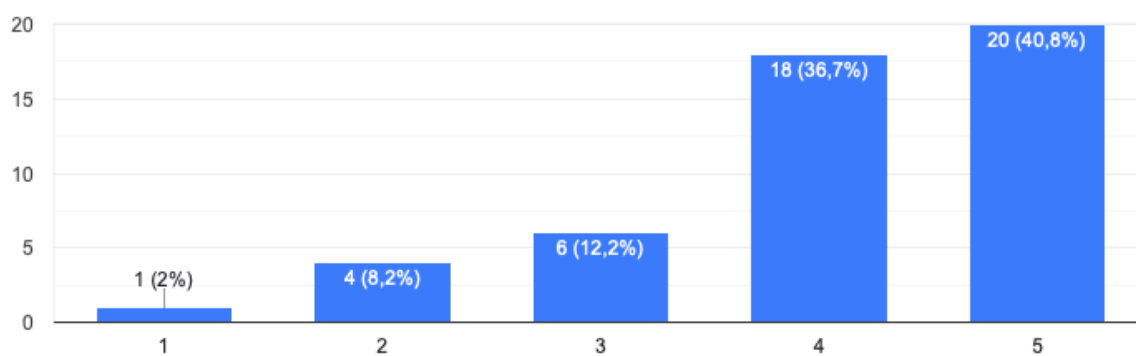
Questão 9: Com que frequência participa em atividades realizadas por associações culturais, na ilha da Madeira?



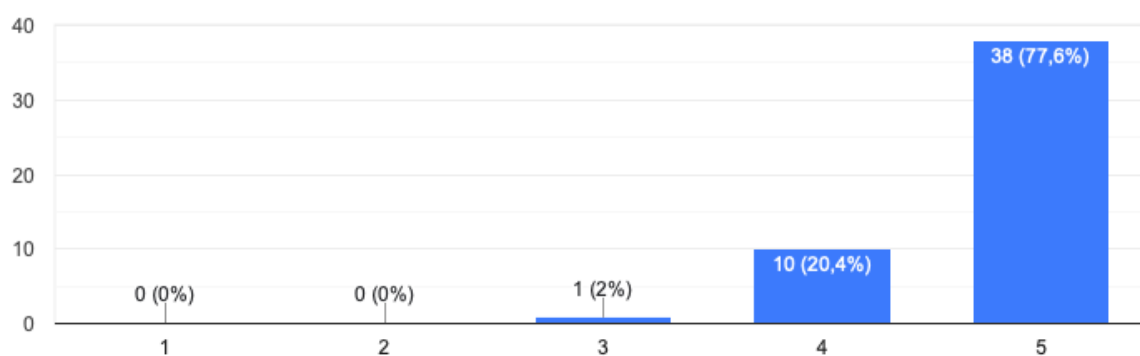
Questão 10: Considera que as atividades/projetos desenvolvidos pelas associações culturais são importantes para a promoção do convívio social na ilha da Madeira?



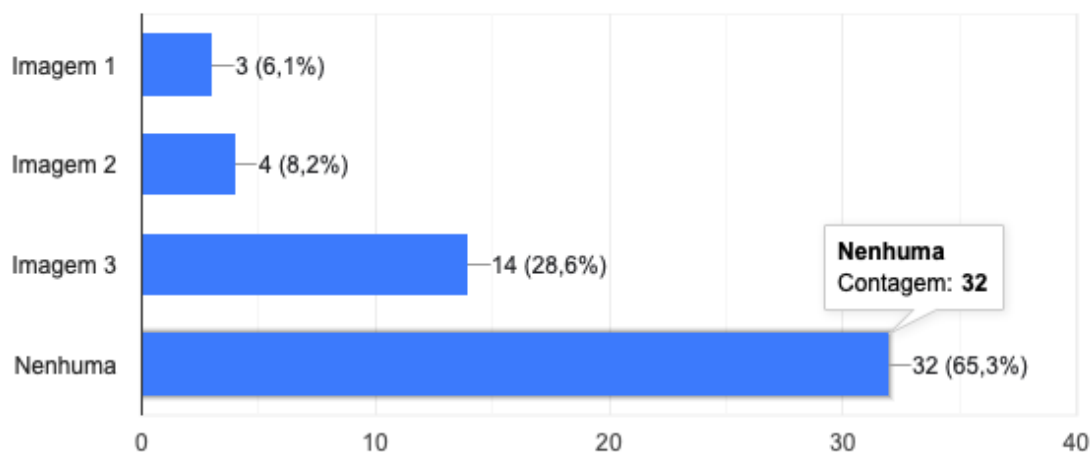
Questão 11: Considera que as atividades/projetos desenvolvidos pelas associações culturais são importantes para a melhoria da qualidade de vida na ilha da Madeira?



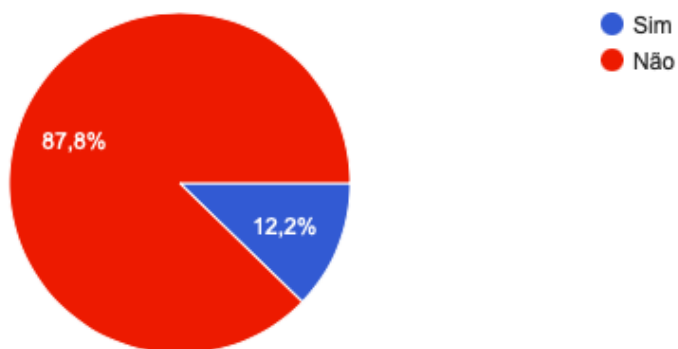
Questão 12: Considera que as atividades/projetos desenvolvidos pelas associações culturais são importantes para a diversificação da oferta cultural na ilha da Madeira?



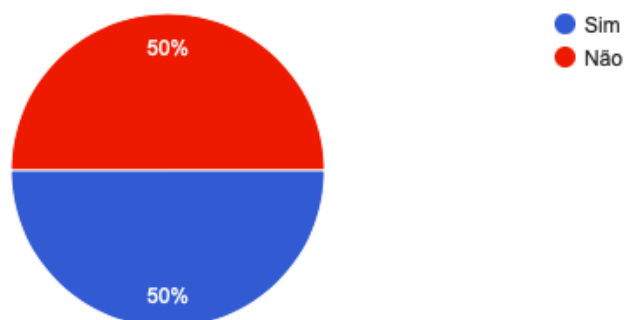
Questão 13: Reconhece algumas destas iniciativas realizadas na cidade do Funchal?



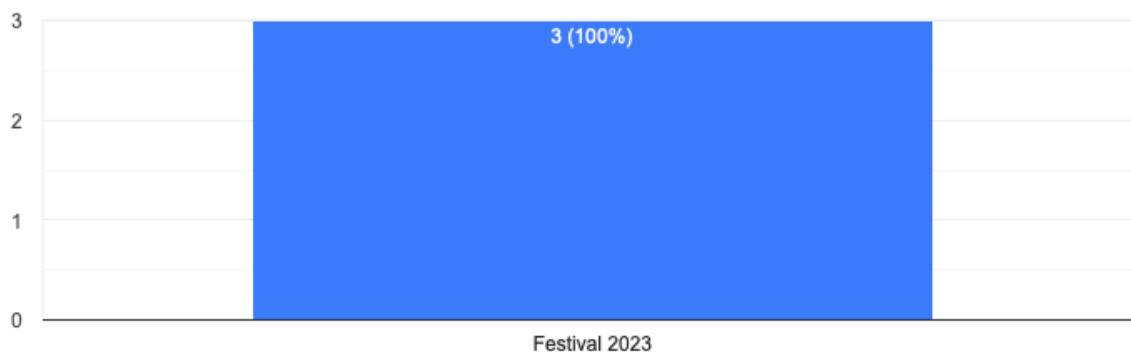
Questão 14: Já ouviu falar da associação Fractal e/ou do Festival Fractal?



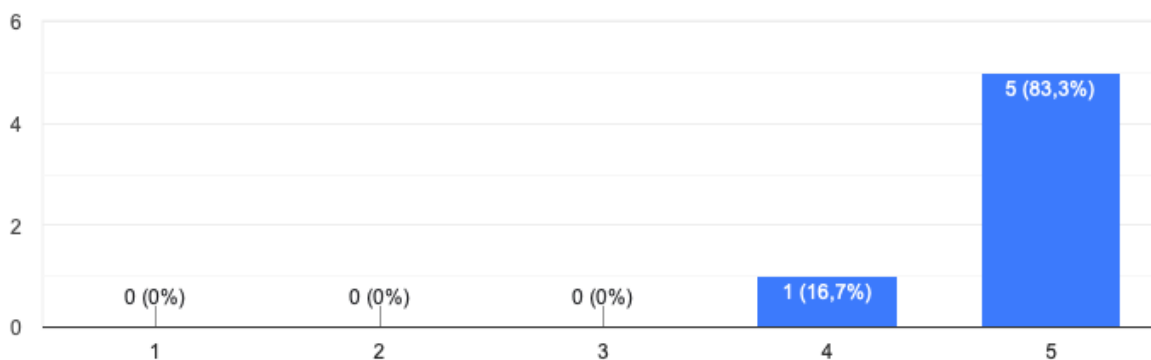
Questão 15: Já participou em alguma iniciativa/projeto da associação ou esteve em alguma edição do seu festival?



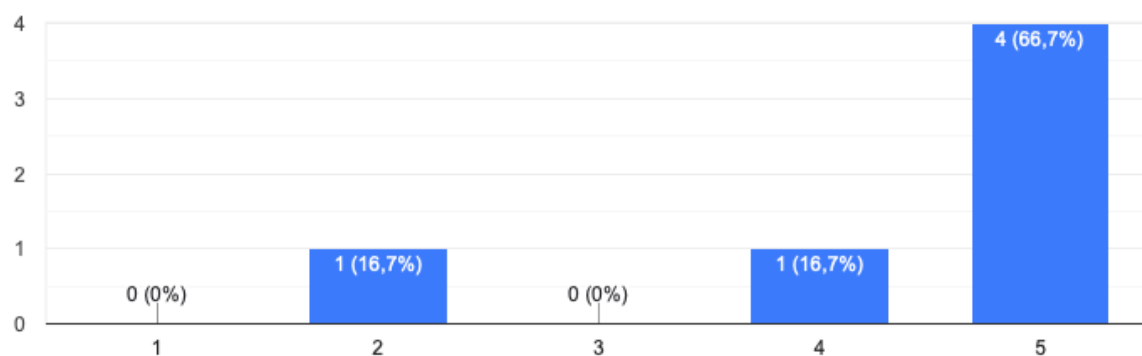
Questão 16: Se respondeu "Sim" à questão anterior, qual foi essa atividade?



Questão 17: Considera que as atividades/projetos desenvolvidos pela associação Fractal são importantes para a promoção do convívio social na cidade do Funchal?



Questão 18: Considera que as atividades/projetos desenvolvidos pela associação Fractal são importantes para a melhoria da qualidade de vida na cidade do Funchal?



Questão 19: Considera que as atividades/projetos desenvolvidos pela associação Fractal são importantes para a diversificação da oferta cultural na cidade do Funchal?

